



Universidade Federal do Pará
Instituto de Ciências da Arte
Faculdade de Artes Visuais
Curso de Museologia

Bernardo Baia dos Santos Conceição

**MUSEOLOGIA E MODA: A DOCUMENTAÇÃO
MUSEOLÓGICA DO ACERVO DOCUMENTAL
REFERENTE AOS DESFILES DO ESTILISTA PARAENSE
ANDRÉ LIMA NO SÃO PAULO FASHION WEEK**

Belém – Pará
2017

Bernardo Baia dos Santos Conceição

**MUSEOLOGIA E MODA: A DOCUMENTAÇÃO
MUSEOLÓGICA DO ACERVO DOCUMENTAL
REFERENTE AOS DESFILES DO ESTILISTA PARAENSE
ANDRÉ LIMA NO SÃO PAULO FASHION WEEK**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para
obtenção do grau de Bacharel em Museologia,
Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal
do Pará.

Orientadora: Prof.^a Ms.^a Marcela Guedes Cabral.

Co-orientadora: Prof.^a Ms.^a Yorrana Priscyla Maia
de Souza.

Belém – Pará
2017

Bernardo Baia dos Santos Conceição

**MUSEOLOGIA E MODA: A DOCUMENTAÇÃO
MUSEOLÓGICA DO ACERVO DOCUMENTAL
REFERENTE AOS DESFILES DO ESTILISTA PARAENSE
ANDRÉ LIMA NO SÃO PAULO FASHION WEEK**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para
obtenção do grau de Bacharel em Museologia,
Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal
do Pará.

Orientadora: Prof.^a Ms.^a Marcela Guedes Cabral.

Co-orientadora: Prof.^a Ms.^a Yorrana Priscyla Maia
de Souza.

Data de aprovação: 07 de abril de 2017.

Banca Examinadora:

Prof.^a Ms.^a Marcela Guedes Cabral

Orientadora

Universidade Federal do Pará

Prof.^a Dr.^a Sue Anne Regina Ferreira da Costa

Universidade Federal do Pará

Prof.^o Ms. Fernando Augusto Hage Soares

Universidade da Amazônia

Aos meus pais, amigos e professores.

RESUMO

A documentação museológica é uma das atividades da musealização de acervos, processo esse que envolve ações de conservação preventiva, comunicação e pesquisa, que permeia todas as funções museológicas. A pesquisa museológica para o desenvolvimento das ações de documentação de acervos permite a investigação de informações intrínsecas e extrínsecas aos objetos a fim de ampliar o conhecimento sobre determinado escopo de análise. Deste modo, a pesquisa partiu de uma demanda informacional da ficha de catalogação chamado de campo de objetos relacionados, com a premissa de que o acervo doado à Universidade Federal do Pará, que passa por processos de musealização através do Projeto de Extensão Universitária Ações de Curadoria de Acervos na Seção Moda da Coleção Amazoniana de Arte, amplia os conhecimentos sobre a trajetória profissional do estilista paraense André Lima por meio da identificação dos documentos e dos objetos referentes aos desfiles no São Paulo Fashion Week. Com isso, o trabalho teve como objetivo pesquisar o potencial informativo do acervo documental de clipagem com reportagens de revistas e jornais referentes aos cinco primeiros desfiles do estilista no São Paulo Fashion Week para subsidiar a documentação museológica das demais categorias dos acervos; conceber os modelos da documentação museológica para o acervo documental de clipagem; e contextualizar as informações do acervo documental de clipagem juntamente com a identificação das categorias de acervo de vestimentas, acessórios e aviamentos referentes aos desfiles. Portanto, a pesquisa de acervos para a documentação museológica permitiu a identificação e registro dos objetos que foram lançados nos desfiles e um conhecimento sobre uma parte da trajetória profissional de André Lima para pesquisas no campo da museologia e da moda.

Palavras-chave: Musealização. Documentação museológica. Acervos documentais de moda. Desfiles de moda. Estilista paraense André Lima.

ABSTRACT

Museological documentation is one of the activities of musealization of collections, a process that involves preventive conservation, communication and research, which permeates all museological functions. The museological research for the development of the actions of documentation of collections allows the investigation of information intrinsic and extrinsic to the objects in order to expand the knowledge about a certain scope of analysis. In this way, the research started from an informational demand of the cataloging sheet called the field of related objects, with the premise that the collection donated to the Universidade Federal do Pará, which goes through musealization processes through the University Extension Project Curadoria de Acervos na Seção Moda da Coleção Amazoniana de Arte, expands the knowledge about the professional trajectory of the Brazilian fashion designer André Lima by the identification of the documents and objects related to the parades in São Paulo Fashion Week. The aim of this study was to investigate the informative potential of the documentary collection of clippings with magazines and newspapers reports referring to the first five parades of the fashion designer at the São Paulo Fashion Week to subsidize the museological documentation of the other categories of the collections; To conceive the models of the museological documentation for the documentary collection of clipping; And to contextualize the information of the documentary collection of clipping along the identification of the categories of collection of clothes, accessories and fixtures related to the parades. Therefore, the research of collections for the museological documentation allowed the identification and registration of the objects that were launched in the parades and a knowledge about a part of the professional trajectory of André Lima for researches in the field of museology and fashion.

Keywords: Musealization. Museological documentation. Documentary collections of fashion. Fashion shows. Brazilian fashion designer André Lima.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Estilista André Lima em seu ateliê em São Paulo.....	15
Imagem 2: Cronologia da trajetória profissional do estilista André Lima.	23
Imagem 3: Seção Moda da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA.	24
Imagem 4: Detalhe da etiqueta de uma vestimenta com a assinatura do estilista André Lima.....	25
Imagem 5: Desfile comemorativo aos 10 anos do Casa de Criadores em 2007.....	27
Imagem 6: Capa de um conjunto de croquis encadernados com o registro do verso da carteira de identidade do estilista André Lima.	30
Imagem 7: Cartão profissional do estilista André Lima no Salão Eskalp.	31
Imagem 8: Cartão de visita do ateliê do estilista André Lima em Belém.	31
Imagem 9: Fotografia do desfile da coleção Frutos do Mar em 1992.....	32
Imagem 10: Notícia sobre o desfile da coleção Frutos do Mar em 1992.....	33
Imagem 11: Convite do desfile da coleção <i>The Exhibition 1999</i> em 1993.	34
Imagem 12: Convite do desfile da coleção Verão 96 no Palácio Antônio Lemos em 1995.....	35
Imagem 13: Fotografia do desfile da coleção Verão 96 no Palácio Antônio Lemos em 1995.....	35
Imagem 14: Fotografia de desfile na Boate Columbia em 1995.....	36
Imagem 15: Fotografia de desfile Cavalera na Semana Barra Shopping de Estilo em 1997.....	38
Imagem 16: Fotografia de editorial da Cavalera de blusa com estampa <i>Pride</i>	38
Imagem 17: Programa de desfile da Semana de Moda em 1999.	39

Imagem 18: Convite de desfile da coleção primavera-verão no SPFW em 2001.....	41
Imagem 19: Reportagem sobre a coleção primavera-verão no SPFW em 2001.....	42
Imagem 20 Fotografia de desfile da coleção primavera-verão no SPFW em 2001.	43
Imagem 21: Braclete da coleção primavera-verão no SPFW em 2001.....	43
Imagem 22: Fotografia de desfile da coleção outono-inverno no SPFW em 2002.....	45
Imagem 23Aviamento da coleção outono-inverno no SPFW em 2002.	45
Imagem 24: Reportagem sobre a coleção outono-inverno no SPFW em 2002.....	46
Imagem 26: Detalhe de uma peça com a assinatura do designer Marco Apollonio.....	48
Imagem25: Colar da coleção primavera-verão no SPFW em 2002.	48
Imagem 27: Reportagem sobre a coleção primavera-verão no SPFW em 2003.....	49
Imagem 28: Reportagem sobre a coleção outono/inverno no SPFW em 2003.	51
Imagem 29: Fotografia de backstage da coleção outono-inverno no SPFW em 2003...	52
Imagem 30: Jaqueta de desfile da coleção outono-inverno no SPFW em 2003.....	52
Imagem 31 Braclete da coleção primavera-verão no SPFW em 2003.	54
Imagem 32: Detalhe de bracelete com a assinatura da joalheira Francesca Romana....	54
Imagem 33: Reportagem sobre a coleção primavera/verão no SPFW em 2003.	55
Imagem 34: Documento de processo da coleção primavera/verão 2013/2014 em parceria com as Lojas Riachuelo.....	57
Imagem 35: Registro do código numérico provisório da clipagem.....	69

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Identificação do acervo André Lima referente ao desfile da coleção primavera/verão 2001 no SPFW.....	44
Tabela 2: Identificação do acervo André Lima referente ao desfile da coleção outono/inverno 2002 no SPFW.	47
Tabela 3: Identificação do acervo André Lima referente ao desfile da coleção primavera/verão 2003 no SPFW.....	50
Tabela 4: Identificação do acervo André Lima referente ao desfile da coleção outono/inverno 2003 no SPFW.	53
Tabela 5 Identificação do acervo André Lima referente ao desfile da coleção primavera/verão 2004 no SPFW.....	56
Tabela 6: Arrolamento do acervo documental de clipagem.....	60
Tabela 7: Arrolamento proposto para a organização cronológica de clipagem.	62
Tabela 8: Esquema de numeração proposta para o acervo documental.	68
Tabela 9: Esquema classificatório proposto para o acervo documental.....	71
Tabela 10: Ficha de catalogação proposta para o acervo de clipagem.....	72
Tabela 11: Manual de preenchimento proposto para o acervo de clipagem.	73
Tabela 12: Índice de títulos proposto para o acervo de clipagem.	75

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO 1. MUSEOLOGIA E O ESTUDO INTERDISCIPLINAR COM A MODA	15
1.1. DO ATELIÊ AO LABORATÓRIO DE PESQUISA: APONTAMENTOS SOBRE A MUSEALIZAÇÃO DO ACERVO ANDRÉ LIMA NA UFPA	21
CAPÍTULO 2. CONTEXTUALIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES E IDENTIFICAÇÃO DO ACERVO REFERENTE AOS DESFILES DO ESTILISTA ANDRÉ LIMA NO SPFW	27
2.1. O DESENVOLVIMENTO DA MARCA ANDRÉ LIMA E OS PRIMEIROS DESFILES	30
2.2. A LEGITIMAÇÃO DA MARCA ANDRÉ LIMA E OS DESFILES NO SPFW	40
CAPÍTULO 3. PESQUISA DO ACERVO PARA A DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA	57
3.1. REFLEXÃO SOBRE A DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA DO ACERVO DOCUMENTAL DO ESTILISTA ANDRÉ LIMA	60
CONSIDERAÇÕES	78
REFERÊNCIAS	80

INTRODUÇÃO

A proposta de investigação desta pesquisa para o trabalho de conclusão do Curso de Museologia da Universidade Federal do Pará (UFPA), sobre a identificação e registro do acervo referente aos desfiles do estilista paraense André Lima no São Paulo Fashion Week (SPFW), surgiu a partir de uma demanda informacional da ficha de catalogação chamado de campo de objetos relacionados, durante o desenvolvimento das atividades de documentação museológica do acervo doado pelo estilista André Lima. Esta atividade faz parte do Projeto de Extensão Universitária intitulado “Curadoria de Acervo na Seção Moda da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA”, coordenado pela Professora Marcela Cabral, executado por discentes do curso de Museologia da UFPA e do curso de Moda da Universidade da Amazônia (UNAMA), sendo desenvolvido no Laboratório de Pesquisa em Reserva Técnica de Museologia da UFPA (LAPRET).

O Projeto foi iniciado em 2015, após o encerramento das atividades do ateliê e showroom do estilista André Lima, em São Paulo, no ano anterior, e desenvolve ações de musealização e práticas museológicas de documentação, conservação, comunicação e pesquisa do acervo. Após o encerramento das atividades do ateliê do estilista, os objetos foram doados a quatro instituições, a saber: Museu de Arte Brasileira da Fundação Armando Álvares Penteado (MAB FAAP); curso de Design de Moda da Universidade Anhembi Morumbi (UAM); Museu de Arte do Rio (MAR); sendo sua maior parte salvaguardada na UFPA, em processo de formalização da aquisição, formando o que constitui a Seção Moda da Coleção Amazoniana de Arte.

A Coleção Amazoniana de Arte da UFPA, sob curadoria do Prof. Orlando Maneschy, foi formada por meio de pesquisas acadêmicas realizadas na pós-graduação em Arte da UFPA, bem como na prática curatorial desenvolvida junto a artistas e pesquisadores, e tem por objetivo reunir obras de artes plásticas e visuais de artistas brasileiros que lançam um olhar sobre a Amazônia Contemporânea. A Seção Moda desta Coleção, co-curada pela Prof^a. Yorrana Maia, é composta por vestimentas, acessórios, aviamentos, amostras de tecido e estampas e pelo acervo documental. Dentre estas categorias que compõe a Seção Moda, o acervo documental, que está sendo tratado por ações de musealização, apresenta-se como documentos referentes ao processo de criação (rascunhos, croquis, desenhos técnicos, fichas técnicas, cartelas de cores, cartelas de tecidos, cartelas de estampas e referências estéticas); e em documentos

referentes à vida e obra do estilista (como clipagens encadernadas e avulsas com recortes de jornais e revistas, convites, catálogos, folders, folhetos, fotografias de ateliê, de lookbook, de backstage, de desfile e de ensaio).

Assim, foi estabelecido a temática do trabalho, a documentação museológica de acervos documentais de moda, considerando a hipótese de que a pesquisa do acervo e no documental potencializa a identificação de acervos referentes aos desfiles do estilista paraense André Lima no SPFW. Nesse cenário, foram estabelecidos os seguintes problemas da pesquisa: em que medida a pesquisa do acervo documental permite identificar as especificidades de um acervo documental de moda? Em que sentido a pesquisa no acervo documental permite identificar as demais categorias de acervos referentes aos desfiles? Quais instrumentos de tratamento técnico da documentação museológica são necessários para o registro, recuperação e consulta das informações?

A partir desses questionamentos o trabalho tem como objetivo geral pesquisar investigar o potencial informativo do acervo documental referente aos cinco primeiros desfiles do estilista paraense André Lima no SPFW para subsidiar a documentação museológica do acervo. Os objetivos específicos foram identificar os acervos referentes aos cinco primeiros desfiles do estilista paraense André Lima no SPFW para contextualizá-los de forma cronológica; e apresentar os instrumentos de registro, recuperação e consulta da informação para disponibilizá-los para outras pesquisas tanto no campo da museologia quanto no campo da moda.

Para isso, foi estabelecido para o trabalho um recorte temático, os desfiles do estilista no SPFW, e a partir da seleção de parte do acervo documental para pesquisa: cerca de dez clippings encadernados e avulsos com recortes de jornais e revistas diversos entre os anos de 2001 a 2003, analisando somente as informações veiculadas referentes aos cinco primeiros desfiles do estilista no SPFW apresentados nesse período. Para fins de investigação deste trabalho, a análise das informações será realizada principalmente nestes documentos referentes à obra do estilista, com ênfase nos documentos sobre os cinco primeiros desfiles do estilista no SPFW, pois a análise dos documentos referentes ao processo de criação exige outros procedimentos teórico-metodológicos, que se distanciariam, em certos pontos, dos objetivos previstos.

Este acervo documental, que em sua maioria evidencia os momentos dos desfiles do estilista no SPFW, foram selecionados para a pesquisa em questão por registrarem a participação de André Lima no Calendário Oficial da Moda Brasileira; registram também as roupas, acessórios e aviamentos que compõem o acervo da Seção Moda, que em sua maioria foram desfiladas no SPFW. De acordo com Peter Stallybrass (2012, p.11) “as roupas recebem a marca humana”, marcas físicas, simbólicas, tanto de quem as criou como de quem as vestiu. Essa roupa, ainda segundo Stallybrass (2012, p.14) “tende pois a estar poderosamente associada com a memória ou, para dizer de forma mais forte, a roupa é um tipo de memória”. Essas memórias se relacionam tanto à vida e obra do estilista quanto ao seu processo criativo, foram apresentadas na forma de um desfile de uma coleção de moda e estão registradas no acervo documental.

O primeiro capítulo apresentará a pesquisa bibliográfica para refletir sobre os principais conceitos que dialogam com o trabalho, a partir dos estudos interdisciplinares entre o campo da Museologia, por meio das teorizações desenvolvidas por Anna Gregorova (1990), Mathilde Bellaigue (1992), Vinos Sofka (2009), e no campo da Moda relacionada ao vestuário por meio das reflexões de Frédéric Godart (2010), João Braga (2008), Lars Svendsen (2010). Os apontamentos sobre a musealização do acervo e seus conceitos, processo pelo qual os objetos são transferidos do contexto de uso cotidiano para o contexto museológico são desenvolvidos a partir das teorizações de André Desvallées e François Mairesse (2014), Marília Xavier Cury (1999) e Waldisa Rússio Camargo Guarnieri (2010), para compreender como este acervo pessoal do estilista André Lima, guardado em seu Ateliê em São Paulo antes da doação, está sendo ressignificado ao receber o tratamento museológico de documentação na Reserva Técnica de Museologia da UFPA, para assim, torna-se um acervo público, em que as informações referentes aos desfiles do estilista no SPFW estarão disponíveis para os pesquisadores interessados no assunto.

O segundo capítulo apresenta a pesquisa no acervo documental, sendo as clipagens a principal fonte de pesquisa, para a identificação das demais categorias do acervo que compõem a Seção Moda da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA, referentes aos cinco primeiros desfiles do estilista no SPFW. Na introdução deste capítulo são conceituados os temas de clipagem, como um compilado de recortes de jornais e revistas a partir dos conceitos apresentados no Manual de Assessoria de Comunicação (2007), e de desfiles de moda, como uma das formas de apresentar novas

coleções a um público especializado ou não, a partir do conceito de Estel Vilaseca (2010). A contextualização das informações se inicia com um histórico da vida e obra de André Lima, baseado nas formulações teóricas de Silvana Holzmeister e Eduardo Logullo (2008) e de Yoranna Souza (2013), apresentando o desenvolvimento de sua marca e a organização de seus primeiros desfiles em Belém, relacionando com as demais categorias de acervo identificadas. Na apresentação do acervo referente à legitimação da marca do estilista no SPFW são elaboradas sistematizações no formato de tabelas com a identificação da categoria do acervo, nome do objeto, quantidade e número de inventário a fim de facilitar o acesso às informações.

O trabalho se debruçará sobre a reflexão do desenvolvimento da documentação museológica do acervo documental de clipagem, que de acordo com Juliana Monteiro (2010, p.30) é a área da Museologia que, por meio de um conjunto de pressupostos teóricos e procedimentos técnicos, visa à identificação, organização e contextualização das informações relativas aos objetos museológicos de acordo com suas especificidades. Ainda de acordo com Juliana Monteiro (2010, p.33), um dos procedimentos técnicos utilizados na documentação museológica é “o inventário – ou arrolamento dos bens – instrumento básico e necessário de identificação e quantificação do acervo museológico [...]. Desse modo, este instrumento oferece informações precisas sobre o acervo, sem entrar nas especificidades dos objetos – o que é alcançado por meio da catalogação e da pesquisa”. Fernanda Camargo Moro (1986) apresenta outros instrumentos documentais de registro, recuperação e consulta como “dossiês, numeração, marcação, fichas de classificação, catálogos, fotografias”. Para que a pesquisa consiga responder às demandas informacionais específicas do acervo documental de moda referente aos cinco primeiros desfiles do estilista André Lima no SPFW foram concebidos os modelos de fichas de documentação para a categoria de acervo de clipagem.

CAPÍTULO 1. MUSEOLOGIA E O ESTUDO INTERDISCIPLINAR COM A MODA

Imagem 1: Estilista André Lima em seu ateliê em São Paulo.



Fonte 1: Acervo documental da Seção Moda da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA.
Inv.:RTM.AL.IV.65

A conjuntura de desenvolvimento da Museologia se estabeleceu com maior rigor teórico a partir da reunião de estudiosos em torno do Comitê Internacional de Museologia – ICOFOM – que possibilitou “passar da análise das práticas realizadas em museus para o Museu como objeto de estudo – e permitiu que se reivindicasse, para a Museologia, o estatuto de disciplina acadêmica” (SOFKA, 2009, p.79). Assim, a Museologia pôde ser considerada uma nova disciplina científica “cujo objetivo é o estudo das relações específicas do homem com a realidade, em todos os contextos nos quais foi – e ainda é – concretamente manifestada” (GREGOROVÁ, 1990, p.45). “Essa relação profunda entre homem e objeto [...], que constitui o fato ‘museal’ ou fato museológico, se estabelece no recinto institucionalizado do museu¹” (GUARNIERI, 2010, p.124).

Contudo, “o estudo dessa relação é também a base de outras ciências”, mas a particularidade da Museologia é “criar interfaces, colocando-se como ponto de encontro dessas disciplinas, e aproximando-as do trabalho museal” (BELLAIGUE, 1992, p.5), considerando que:

[...] a Museologia não pode abordar senão o real em sua totalidade: material, imaterial, natural e cultural, passado e presente. Ela pode ter relação com outras instituições que não o museu – como os arquivos, as bibliotecas, as salas de espetáculos, as igrejas e outros templos, a arte na rua, os jardins botânicos e zoológicos, os parques naturais...
[...] A Museologia não serve apenas ao Museu (BELLAIGUE, 1992, p.2).

Pode-se elucidar essa teorização e a constituição do campo de estudo como uma “construção recente, [e] a própria palavra [museologia] tem a ver com uma antiga tradição [...] [que] reflete sobre a escolha dos lugares mais adequados para receber a coleção, sobre a melhor maneira de conservar [e] sobre sua classificação” (POULOT, 2013, p.127). Essa antiga tradição, museográfica, “é definida como a figura prática ou aplicada da museologia, isto é, o conjunto de técnicas desenvolvidas para preencher as funções museais” (DESVALLÉES, MAIRESSE, 2014, p.58), que “abrange toda a

¹ O museu é definido pelo ICOM como “uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, estuda, expõe e transmite o patrimônio material e imaterial da humanidade e do seu meio, com fins de estudo, educação e deleite” (DESVALLÉES, MAIRESSE, 2014, p.64).

práxis da instituição museu, compreendendo administração, avaliação e parte do processo curatorial (aquisição, salvaguarda e comunicação)” (CURY, 2009, p.30).

Portanto, a Museologia, como uma nova disciplina científica, não se estabelece a partir somente de atividades práticas, mas desenvolve-se por meio da interpretação teórica da prática (STRANSKI, 2008, p.105). Essa interpretação permite revisões, atualizações e avanços conceituais da disciplina, pois, a Teoria Museológica elabora-se a partir da prática museal (BELLAIGUE, 1992, p.3). Considerando que a museologia “inclui um campo muito vasto que compreende o conjunto de tentativas de teorização ou de reflexão crítica ligadas ao campo museal” (DESVALLÉES, MAIRESSE, 2014, p.63).

É esse movimento “teoria-prática-teoria que [...] confere [...] valor à Museologia: porque lhe fornece os meios de validar-se em nível científico, referindo-se à experimentação contínua. O Museu torna-se então laboratório” (BELLAIGUE, 1992, p.3).

O laboratório, por sua vez, tem seu material de experimentação: o real. Ora, o real é representado no museu, pelo objeto. Faz-se então necessário entender o objeto no seu sentido mais amplo: ele é material, imaterial, natural ou cultural. [...]. Ele, o objeto [...] é pleno de questões que justamente lhe imputamos [...], este fragmento do real possui um valor, uma significação, um potencial de ligações contextuais [...]. Todo objeto é polissêmico (idem).

A partir desta reflexão sobre os objetos de estudo da museologia observamos que esse campo deslocou em parte e ampliou o seu objeto de estudo da instituição museus e do tratamento de coleções museológicas para as relações, como: “a relação do homem e a realidade; do homem e o objeto no museu; do homem e o patrimônio musealizado; do homem com o homem, relação mediada pelo objeto” (CURY, 2009, p.29-30). Ao encontro com a realidade do objeto, o homem é capaz de atribuir um valor a essa realidade, conseqüentemente uma atitude museológica, resultando na preservação desses valores (GREGOROVÁ, 1990, p.46). Esse valor atribuído pode ser entendido como a musealidade do objeto que possui a propriedade de “documentar uma realidade, através do outra realidade: no presente, é documento do passado, no museu é documento do mundo real, no interior e um espaço é documento de outras relações espaciais” (MAROEVIC, 1997, p.1).

Portanto, a museologia investiga a musealidade “através de variados processos de pesquisa e de avaliação dos objetos, com o propósito de preservar objetos específicos como documentos de sua época e de comunicar seus significados a outras pessoas” (MAROEVIC, 1997, p.2). Deste modo, observamos que na atualidade a Museologia se consolida como um campo do conhecimento científico por meio da investigação do “patrimônio cultural e natural (o objeto), em qualquer lugar que eles se apresentem (o lugar), através de procedimentos de preservação, conservação, documentação, exposição, educação, divulgação e disseminação de conhecimentos (os instrumentos)” (CERÁVOLO, 2009, p.19), justificando, assim, as ações de musealização, definidas como:

[...] a operação de extração, física e conceitual, de uma coisa de seu meio natural ou cultural de origem, conferindo a ela um estatuto museal – isto é, transformando-a em musealia, em um objeto de museu”, [...] [contudo], um objeto de museu não é somente um objeto em um museu. Por meio da mudança de contexto e do processo de seleção [...], [e], uma vez dentro do museu, assume o papel de evidência material ou imaterial do homem e do seu meio, e uma fonte de estudo e de exibição, adquirindo, assim, uma realidade cultural específica. [...] Os objetos [...] são separados de seu contexto de origem para serem estudados como documentos representativos da realidade que eles constituíam (DESVALLÉES, MAIRESSE, 2014, p.57).

Entretanto, “não musealizamos todos os testemunhos do homem e do seu meio, natural ou urbanizado, mas aqueles traços, vestígios ou resíduos que tenham significação” (GUARNIERI, 2010, p.204), aqueles que evoquem um valor, que será observado pelo homem, que atribuirá outros valores, pois a musealização se ocupa:

com a informação trazida pelos objetos em termos de documentalidade, testemunhalidade e fidelidade. [...] Assim, documentalidade pressupõe documento, cuja raiz é a mesma de docere = ensinar. Daí que o documento não apenas diz, mas ensina algo de alguém ou alguma coisa; e quem ensina, ensina alguma coisa a alguém. Testemunhalidade pressupõe testemunho, cuja origem é testimonium, ou seja, testificar, atestar algo de alguém, fato, coisa. [...]. Quem testemunha afirma o que sabe, o que presenciou: isto é, o testemunho tem o sentido de presença, de ‘estar ali’ por acasão do ato, ou fato, a ser testemunhado. Fidelidade, em Museologia, não pressupõe necessariamente autenticidade no sentido tradicional e restrito, mas a veracidade, a fidedignidade do documento ou testemunho” (Idem, p.205).

Estas características identificadas por meio da pesquisa do acervo, nos revela aspectos da realidade do objeto, o contexto da moda, se configurando tanto como uma realidade do objeto como uma categoria de análise, pois o campo “se refere ao vestuário ou que é um mecanismo, uma lógica ou uma ideologia geral que, entre outras coisas, se aplica à área do vestuário” (SVENDSEN, 2010, p.12). O fenômeno da moda não se restringe apenas à esfera das roupas, considerando que “invade os limites de todas as áreas do consumo [...] e sua lógica também penetra a arte, a política e a ciência” (SVENDSEN, 2010, p.10).

Relacionada ao vestuário “é caracterizada pelas transformações, pelo efêmero, pelo curto ciclo de vida. [...]. Uma vez dentro das instituições culturais, as roupas, os acessórios e os têxteis têm a função representativa de subjetividades e materialidades” (BENARUSH, 2015, p.99). A autora se refere a um aspecto da moda, e o mais valorizado e mais representativo nas instituições museológicas, as vestimentas. Logo, na Seção Moda da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA as roupas também possuem um papel de destaque no acervo. Entretanto, observamos a presença de documentos impressos de moda, relacionados às vestimentas, que se apresentam igualmente importantes, pois registram principalmente o processo criativo e os desfiles do estilista. Portanto, consideramos fundamental a musealização de outras categorias de acervo além da vestimenta, pois a partir dos documentos podem ser desenvolvidas investigações que ultrapassam a materialidade do objeto, permitindo a pesquisa do contexto em que foram produzidas e utilizadas.

Braga observa que “A moda virou moda [no museu] na última década do século XX e, para se fazer mais presente e respeitada, quis verdadeiramente ganhar status de arte” (BRAGA, 2008, p.78). Muitos museus ou outras instituições que desenvolvem ações de musealização estão evidenciando seus acervos de moda. “Muitos estilistas usaram estratégias comumente mais associadas às artes contemporâneas que ao mundo da moda, criando roupas mais apropriadas a exposições em galerias e museus que a serem realmente usadas” (SVENDSEN, 2010, p.104).

Norangrado observa uma atenção maior dada aos acervos de moda nos museus. A autora lembra que além dos museus, outras instituições atuam na preservação e comunicação dos acervos, a exemplo de arquivos, bibliotecas e universidades. Aponta também os grupos de pesquisa Museu da Indumentária e da Moda (MIMo) e os

encontros científicos, como o Colóquio de Moda², o Moda Documenta³. A autora apresenta um mapeamento com “[uma] listagem das instituições [brasileiras] dedicadas à temática traje/moda ou que possuem acervos desta natureza registrados pelo Guia dos Museus Brasileiros divulgado pelo IBRAM/ Ministério da Cultura” (NOROGRANDO, 2016, p. 30-31).

A autora indica que a única região como não possuindo acervos de vestimenta/moda é a região norte, se apresentando “latente a necessidade do contributo de investigadores locais sobre as informações desta região e culminante a implementação de projetos ligados ao patrimônio de indumentária” (NOROGRANDO, 2016, p. 30-31). Atualizamos essa informação a partir da formação da Seção Moda da Coleção Amazoniana da Arte da UFPA que passa por ações de musealização por meio do Projeto de Extensão Universitária.

Este trabalho do campo da Museologia, particularmente da Documentação Museológica, parte da pesquisa de um acervo documental de moda. Portanto, é contraditório entender esse campo de estudo interdisciplinar como Museologia da Moda, ou Museologia do Vestuário, segundo Benarush (2015, p.99), mesmo considerando como um termo utilizado pelo campo da Moda. Pois “entende-se que a Museologia é uma só, com necessárias ondas de renovação, ainda que a uma teoria geral correspondam diferentes modelos de aplicação a depender do texto e contexto museológicos” (DUARTE CÂNDIDO, 2013, p.56). Nesse caso, de acordo com os conceitos do campo da Museologia, é mais coerente compreender a musealização de um acervo de moda, neste caso, na relação interdisciplinar entre a Museologia e Moda.

² O Colóquio de Moda é um congresso científico e tem como evento paralelo o 4º Congresso Brasileiro de Iniciação Científica em Design e Moda . O evento tem como principal objetivo promover a troca de conhecimentos a respeito do estado da arte, da ciência e da tecnologia desenvolvidas por meio da produção científica nacional e internacional no campo da Moda e em suas inter-relações.

Fonte: <http://www.coloquiomoda.com.br/evento.php>

³ O Seminário Moda Documenta e o Congresso Internacional de Memória, Design e Moda são eventos de caráter técnico-científico e integram as ações educativas do Museu da Indumentária e da Moda, o MIMO. Os dois eventos ocorrem simultaneamente e são chamados de Moda Documenta. Objetiva propor e debater diretrizes para a implementação e disponibilização de acervos físicos e digitais. Busca promover reflexões que privilegiem os aspectos relativos à memória, à cultura material, à museologia e à moda. Fonte: <http://www.modadocumenta.com.br/>

1.1. DO ATELIÊ AO LABORATÓRIO DE PESQUISA: APONTAMENTOS SOBRE A MUSEALIZAÇÃO DO ACERVO ANDRÉ LIMA NA UFPA

A musealização pode ser compreendida como um processo de valorização dos objetos que “envolve uma série de ações e procedimentos relacionados ao tratamento do objeto museológico, quais sejam: aquisição, pesquisa, conservação, documentação e comunicação” (CURY, 1999, p.53); pode ser entendida também como um “processo (ou conjunto de processos) por meio dos quais alguns objetos são privados de sua função original e, uma vez revestidos de novos significados, adquirem a função de documento” (LOUREIRO; LOREIRO, 2013, p.2). Processo pelo qual o acervo doado vem sendo ressignificado, quando transferido do contexto de uso do ateliê do estilista, e preservado no contexto do LAPRET, onde são desenvolvidas as ações museológicas através do Projeto. Os museus ou instituições que desenvolvem ações de musealização podem adquirir acervos para compor suas coleções nas formas de doação, legado, compra, coleta, permuta, empréstimo, depósito ou transferência (MORO, 1986; SANTOS, 2000; PADILHA, 2014). A aquisição de acervos museológicos por doação “é quando uma instituição ou pessoa doa um objeto ou coleção para o museu e este o incorpora à seu acervo” (PADILHA, 2014, p.28).

Para que acervos façam parte de uma coleção faz-se necessário uma avaliação dos objetos adquiridos, a cargo de profissionais de diferentes áreas disciplinares que envolvam a temática do acervo para a seleção da aquisição. A seleção dos objetos é uma atribuição dos diretores dos museus ou das autoridades de tutela que instituem uma Comissão de Acervo (MORO, 1986, p.20). A Comissão para a aquisição do acervo do estilista André Lima foi composta por quatro membros: Dr. Orlando Maneschy, professor do curso de Artes Visuais da UFPA e curador da Coleção Amazoniana de Arte; Me. Yorrana Maia, professora do curso de Moda da UNAMA e co-curadora da Seção Moda que compõe a referida Coleção, que fez a coleta do acervo ainda no antigo ateliê do estilista em São Paulo; Dr. Sue Costa, professora do curso de Museologia da UFPA, uma das responsáveis pelo Laboratório; e Me. Marcela Cabral, professora do curso de Museologia da UFPA e coordenadora do Projeto.

Faz-se necessário ainda que a aquisição seja comprovada legalmente garantindo as condições de preservação e comunicação dos acervos. Os instrumentos legais informam o quantitativo e a identificação dos objetos foram adquiridos, as condições de utilização do acervo para fins de documentação, conservação, comunicação e pesquisa, sendo o documento legal assinado por ambas as partes interessadas, este compondo a documentação administrativa do acervo que comprova a procedência dos objetos e a posse para a instituição (MORO, 1986, p.17). O instrumento que oficializa a doação, no caso do acervo em questão, é o termo de doação de parte do acervo do estilista, para compor a Seção Moda da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA. Este termo foi elaborado em 2016 por Orlando Maensch, Yorrana Maia e Marcela Cabral, e enviado para André Lima, constando informações básicas sobre a quantidade e identificação das tipologias de objetos e as condições de utilização, preservação e comunicação do acervo, processo ainda em trâmite.

A Coleção Amazoniana está “depositada na Universidade Federal do Pará, [e] se propõe a engendrar pensamento acerca do fazer artístico e seus imbricamentos com a sociedade, constituindo acervo, e produzir crítica sobre a elaboração estética na Amazônia” (MANESCHY, 2013, p.1794). Pode-se entender por coleção museológica como “um conjunto de objetos materiais ou imateriais [...] que um indivíduo, ou um estabelecimento, se responsabilizou por reunir, classificar, selecionar e conservar em um contexto seguro e que, com frequência, é comunicada a um público” (DESVALLÉES, MAIRESSE, 2014, p.32).

A referida Coleção foi formada por meio de pesquisas acadêmicas realizadas na pós-graduação em Arte da UFPA bem como na prática curatorial desenvolvida junto a artistas e pesquisadores, e tem por objetivo reunir obras de artes plásticas e visuais de artistas brasileiros que lançam um olhar sobre a Amazônia Contemporânea (MANESCHY, 2013, p.20). “Para se constituir uma verdadeira coleção, é necessário que esses agrupamentos de objetos formem um conjunto (relativamente) coerente e significativo” (DESVALLÉES, MAIRESSE, 2014, p.32). A Seção Moda desta Coleção é composta por vestimentas, acessórios, aviamentos, amostras de tecido e estampas e pelo acervo documental. Desse modo, por intermédio do curador da Coleção, o acervo André Lima foi selecionado pela co-curadora da Seção, juntamente com o próprio estilista (SOUZA, PINHEIRO, 2016, p. 2)

André Luís Cardoso Lima nasceu em Belém, Pará, no dia 30 de agosto de 1970. Iniciou sua carreira profissional ainda em Belém como produtor de moda do salão e estúdio fotográfico Skalp em 1988; organizou seu primeiro desfile em Belém, a coleção Frutos do Mar, em 1992. Nesse mesmo ano muda-se para São Paulo, retornando a Belém nos anos subsequentes para apresentar mais dois desfiles: a coleção The Exhibition 1999 em parceria com a malharia Kazue's em 1993; e a coleção Verão 96 no Palácio Antônio Lemos, sede do governo municipal e Museu de Arte de Belém em 1995. Entre idas e vindas, já em São Paulo, o estilista participou da segunda edição do Street Fashion, na Boate Columbia, em 1995. No mesmo ano participou da quinta edição do Mercado Mundo Mix. Em 1996 iniciou sua trajetória como diretor da marca Cavaleira, onde lançou três coleções: na Semana Barra Shopping de Estilo, no Rio de Janeiro, em 1997; no BH Fashion Week, em Belo Horizonte, em 1998; e na Semana de Moda, em São Paulo, em 1998. Após deixar a direção criativa da Cavaleira, participa com marca própria da Semana de Moda, onde desfilou suas coleções de moda em quatro edições do evento. No São Paulo Fashion Week, o estilista apresentou os lançamentos de suas coleções em 23 desfiles em 12 anos de participação no evento, de 2001 a 2012, conforme montagem na imagem 2.

Imagem 2: Cronologia da trajetória profissional do estilista André Lima.

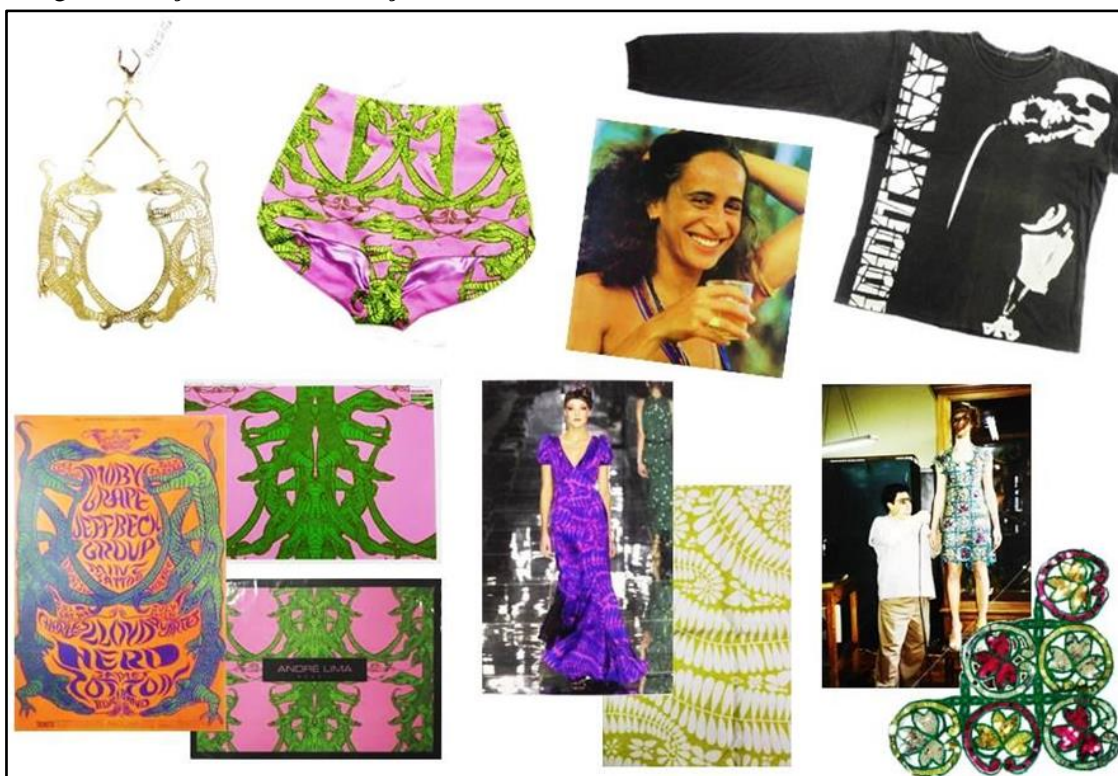


Fonte 2: Montagem elaborada pelo autor a partir do registro do acervo documental da Seção Moda da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA.

Após o encerramento das atividades do ateliê de André Lima em São Paulo, no ano de 2014, os objetos foram doados pelo próprio estilista à quatro instituições, a saber: Curso de Design de Moda da Universidade Anhembi Morumbi – 133 vestimentas (UAM, 2014); Museu de Arte Brasileira da Fundação Armando Álvares Penteado – 86 vestimentas (MAB FAAP, 2016); Museu de Arte do Rio – 55 vestimentas e acessórios (MAR, 2016); sendo sua maior parte salvaguardada na UFPA, formando o que constitui a Seção Moda da Coleção Amazoniana de Arte – 1047 itens, sendo 253 vestimentas; 56 amostras de tecidos; 239 acessórios; 382 documentos; e 117 aviamentos, conforme a montagem na imagem 3.

A partir da chegada do acervo na UFPA, em 2015, foram iniciadas as ações de musealização desenvolvidas por meio do Projeto, que objetiva promover a salvaguarda do acervo (CABRAL, SANTOS, 2016) e desenvolver estudos nos campos da Museologia e da Moda com foco nas práticas museológicas da documentação, conservação, comunicação e pesquisa do acervo. As atividades do Projeto são coordenadas pela Prof^a. Marcela Cabral, executadas por discentes do curso de Museologia da UFPA e de Moda da UNAMA e são realizadas no Laboratório de Documentação e Conservação, sob a guarda da Reserva Técnica do curso de Museologia da UFPA (BAIA, CABRAL, 2016).

Imagem 3: Seção Moda da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA.



Fonte 3: Montagem elaborada pelo autor a partir do registro do Acervo da Seção Moda da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA.

Considerando que o acervo compõe uma coleção de arte contemporânea, fica evidente o potencial informativo dos objetos em seu aspecto artístico. Para o melhor entendimento da relação Moda e Arte faz-se necessário a apresentação de algumas características do desenvolvimento histórico dessa relação. A trajetória de Charles Frederick Worth “promoveu a ‘emancipação’ do estilista, que deixaria de ser um simples artesão, inteiramente subordinado aos desejos do cliente, para ser um ‘criador livre’ que [...] criava obras com base em sua própria subjetividade” (SVENDSEN, 2010, p.102-103). “Foi com ele que os estilistas também começaram a ‘assinar’ suas produções, à maneira dos artistas, inserindo nelas uma etiqueta” (SVENDSEN, 2010, p.103). A assinatura do estilista pode ser observada na imagem 4 com um detalhe da etiqueta de uma vestimenta criada por André Lima.

Imagem 4: Detalhe da etiqueta de uma vestimenta com a assinatura do estilista André Lima.



Fonte 4: Sammya Paixão.

Logo, a moda se apresenta com referências estéticas de outras artes (SVENDSEN, 2010, p.70). “Um dos primeiros criadores a associar seu trabalho às artes foi Paul Poiret, quando elaborou estampas com o fovista Raoul Dufy” (BRAGA, 2008, p.76). “A italiana Elsa Schiaparelli, amiga de Salvador Dali, por sua vez, associou suas criações ao Movimento Surrealista” (BRAGA, 2008, p.76). E “Yves Saint-Laurent [...] se imortalizou ao criar tubinhos com linguagem de abstração geométrica inspirada no neoplasticismo de Piet Mondrian” (BRAGA, 2008, p.77). Este aspecto artístico está registrado no conjunto de pastas de referências estéticas que compõem o acervo

documental. São imagens que um dia estiveram coladas em uma parede e em sua mesa de trabalho, onde “o conjunto delas revela as marcas da coleção desenvolvida, um recorte do processo de criação naquele instante, [...], são fragmentos não lineares que narram o percurso criativo do estilista como um todo” (SOUZA, p.36-37, 2013).

Portanto, musealizar significa a ação consciente de preservação (CURY, 1999, p.50). De acordo com Bottallo (2010, p.50) “a preservação dos objetos implica duas metodologias distintas, porém complementares: a conservação preventiva e a documentação museológica, considerada como uma forma de conservação intelectual”. Deste modo, até o momento, as ações de musealização desenvolvidas foram a pesquisa de acervo, apresentada no capítulo 2, e a documentação museológica, discutida no capítulo 3, considerando que o acervo documental é um portador potencial de informação sobre o estilista André Lima, sobre seu processo criativo, desfiles e criações, tanto para aprofundar o registro museológico do acervo, quanto para pesquisas no campo da moda.

CAPÍTULO 2. CONTEXTUALIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES E IDENTIFICAÇÃO DO ACERVO REFERENTE AOS DESFILES DO ESTILISTA ANDRÉ LIMA NO SPFW

Imagem 5: Desfile comemorativo aos 10 anos do Casa de Criadores em 2007.



Fonte 5: Acervo documental da Seção Moda da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA.
Inv.:RTM.AL.IV.124

Este capítulo apresenta a pesquisa no acervo documental para contextualizar as informações das clipes com os recortes de jornais e revistas referente aos cinco primeiros desfiles do estilista paraense André Lima no SPFW. Esta pesquisa das informações extrínsecas ao acervo permite identificar o acervo de vestimentas, acessórios e aviamentos e relacioná-los no contexto dos referidos desfiles. Paralelamente à pesquisa no acervo foi desenvolvida pesquisa bibliográfica para conceituar as características de um desfile de moda e as formas de comunicação. As clipes encadernadas e avulsas presentes no acervo documental doado pelo estilista André Lima foram elaboradas por empresas de Assessorias de Imprensa e apresentam o “levantamento das matérias publicadas nos veículos de comunicação. Organizados a partir da leitura, acompanhamento e seleção das notícias que interessam ao assessorado” (FENAJ, 2007, p.13).

A criação da marca de um estilista, que geralmente leva o nome de seu fundador, constitui a legitimação da carreira do criador de moda (GODART, 2010, p.101) que começa a apresentar suas coleções nas principais Semanas de Moda, as chamadas Fashion Week. As mais influentes Semanas de Moda internacionais acontecem em Paris, Milão, Londres e Nova York, conhecidas como as “Big Four” (VILASECA, 2011, P.58), as quatro capitais da moda, por organizarem os desfiles das mais importantes marcas internacionais e lançarem as principais tendências de estilo. Contudo, essas capitais não são as únicas que desempenham um papel de prestígio. “No domínio midiático, várias cidades abrigam uma semana de moda influente, como [...] São Paulo no Brasil” (GODART, 2010, p.59).

Logo, a imprensa desempenha um papel significativo no conhecimento dos estilistas e seus desfiles, pois “a atenção da mídia recai sobre alguns criadores que são apresentados como os protagonistas centrais da moda”, contudo, a produção de um desfile de moda reúne diversos profissionais que buscam apresentar os conceitos da coleção proposta pelo estilista. “No entanto [...] os criadores são o resultado de um longo processo de formação e aprendizagem” (GODART, 2010, p.97). Observamos a partir da pesquisa no acervo a longa trajetória do estilista André Lima na moda, desde o início dos anos 1990 ainda em Belém até apresentar suas coleções no SPFW em 2001, de desenvolvimento e legitimação da marca do criador. As vestimentas e acessórios lançadas nos desfiles de moda “não comunica[m] uma mensagem – ela[s] [são] a mensagem”. (SVENDSEN, 2010, p.82). Essa mensagem é criada pelo estilista,

interpretada pelos jornalistas e veiculada nas mídias, para assim, o público ter acesso às criações de moda.

A interpretação desta mensagem são representadas na forma de texto e imagem “envolve não só as coleções e os profissionais, estilistas em si (e suas intenções), como também, os jornalistas, que concedem significado a estes e à moda” (HINERASKY, p.7). A veiculação dessas interpretações é transmitida ao público “de maneira indireta por meio da mídia, historicamente primeiro pelos jornais e revistas, depois pela televisão, e hoje em dia pela internet” (GODART, 2010, p.124). Portanto, pode-se considerar o jornalismo de moda como um meio “para o entendimento do(s) significado(s) da moda na sociedade” (HINERASKY, p.8).

Um aspecto do moda diz respeito aos lançamentos de coleções e apresentações em desfiles que objetivam “informar sobre as novas coleções; chamar a atenção dos editores de moda que publicarão reportagens na imprensa; [e] fortalecer a vontade de compra dos consumidores” (VILASECA, 2011, p.9-12-13). Logo, pode-se entender que a finalidade dos desfiles “está relacionado à publicidade, uma vez que são colocados em circulação na mídia na tentativa de impressionar e buscar cada vez mais reconhecimento por parte do público” (HANSEN, 2012, p.84).

Outro aspecto da moda, “o aspecto mais ‘artístico’ [...] está geralmente associado à sua exibição” (SVENDSEN, 2010, p.112). Sendo o desfile uma das formas de exibição, “assume-se então, que o desfile de moda é um espetáculo, pois visa, a priori, comunicar algo específico a determinado público através de uma apresentação em que estão presentes diversos recursos, como música e cenografia” (GRUBER; RECH, 2011, p.111). Esses elementos do desfile tornam a passarela “o lugar exato do acontecimento da moda contemporânea” (SOUZA, 2013, p.44). Portanto, o desfile é o momento da moda.

2.1. O DESENVOLVIMENTO DA MARCA ANDRÉ LIMA E OS PRIMEIROS DESFILES

André Luís Cardoso Lima nasceu em Belém, Pará, no dia 30 de agosto de 1970, de acordo com a imagem 6, da capa de um conjunto de croquis encadernados com o registro do verso da carteira de identidade do estilista. André Lima conta em entrevista publicada na revista Oscar Fashion Shoes⁴, que sua primeira experiência com o mundo da moda foi aos 8 ou 9 anos de idade, quando cortou o cabelo da Suzi de sua irmã, em seguida tirou o vestido xadrez que a boneca usava, enrolou uns tecidos e fez sua primeira moulage⁵. Quando adolescente, André Lima começou a perceber que poderia ter um estilo diferente e que nessa fase seus amigos iam para sua casa se arrumar e dançar ao som de *Vogue*⁶ (LOGULLO, 2008, p.26-27).

Imagem 6: Capa de um conjunto de croquis encadernados com o registro do verso da carteira de identidade do estilista André Lima.



Fonte 6: Acervo documental da Seção Moda da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA.
Inv.:RTM.AL.IV.203

⁴ André Lima: desvendando a alma feminina. **Oscar Fashion Shoes**. Maio de 2003. Seção Entrevista. p.14-15. Inv.: RTM.AL.IV.244.

⁵ Técnica de modelagem feita diretamente com o tecido sobre o corpo. Fonte: <http://glossario.usefashion.com/Verbetes.aspx?IdIndice=13&PalavraChave=moulage&IdVerbete=456>

⁶ Música da cantora Madonna, do álbum *I'm Breathless*, lançado em 1990.

André Lima começou a cursar arquitetura na UFPA em 1986, mas “no meio de outras referências que foram surgindo nesse tempo, resolveu não terminar o curso” (SOUZA, 2013, p.52). Então logo montou um ateliê de costura em sua casa, de acordo com a imagem 7, de um cartão de visita do estilista; foi produtor visual na Tv Cultura do Pará⁷; e produtor de moda no salão de beleza e estúdio fotográfico Eskalp, de acordo com a imagem 7, de um cartão profissional do estilista. Em reportagem publicada no jornal O Liberal⁸:

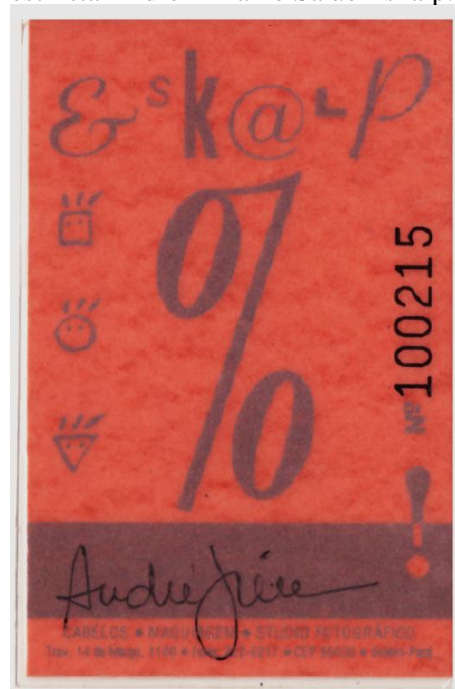
Pouco tempo depois de inaugurado o salão [maio de 1988], Anétt [proprietária do Salão] conheceu o [então] estudante de arquitetura André Lima. Interessado desde cedo por produção de figurinos, maquiagem e cabelo, André, atraído por um anúncio de jornal, resolveu ir um dia ao salão para cortar o cabelo, e logo acabou encontrando uma série de afinidades com Anétt. A partir de então, a ideia de desenvolver um trabalho juntos começou a amadurecer.

Imagem 8: Cartão de visita do ateliê do estilista André Lima em Belém.



Fonte 7: Acervo documental da Seção Moda da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA. Inv.:RTM.AL.IV.144

Imagem 7: Cartão profissional do estilista André Lima no Salão Eskalp.



Fonte 8: Acervo documental da Seção Moda da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA. Inv.:RTM.AL.IV.144

⁷ Tv criada para ser um veículo de difusão e valorização da cultura amazônica, a TV Cultura entrou no ar no dia 02 de janeiro de 1987, em caráter experimental. Nas duas décadas seguintes, a TV Cultura iria especializar-se na produção de documentários, programas jornalísticos diários, programas de variedades e programas educacionais, destacando-se como a emissora que mais produz conteúdo em toda a região amazônica. Fonte: <http://www.portalcultura.com.br/node/470>

⁸ Com que roupa? A moda com criatividade. **O Liberal**. Belém-Pa. 17 de novembro de 1989. Caderno Dois. Inv.: RTM.AL.IV.149.

Após essas primeiras experiências como produtor e criador de moda, organizou seu primeiro desfile em Belém, a coleção Frutos do Mar, de moda praia, lançada no dia 19 de junho de 1992, no antigo Hotel Hilton, atual Hotel Princesa Louça, localizado na Avenida Presidente Vargas, centro de Belém, conforme a imagens 9 e 10, respectivamente de uma fotografia do desfile e uma notícia publicada no jornal A Província do Pará. Em reportagem veiculada no jornal O Liberal⁹:

Nessa barca, André cria e dirige os movimentos do mar. Cláudia Leão mostra seus slides e interfere na cena. Guaracy Jr. e Jr. Braga sonorizam o barulho das águas quebrando na areia. Cristina Lima e Olinda Rocha proporcionam a infra-estrutura de palco, Flávio Teixeira, além de desfilar, assina os cabelos e a maquiagem dos modelos. Para eles, os espectadores devem se deleitar. Mas é necessário que se envolvam com o espetáculo. De preferência strike a pose. Nada mais vogue que isso.

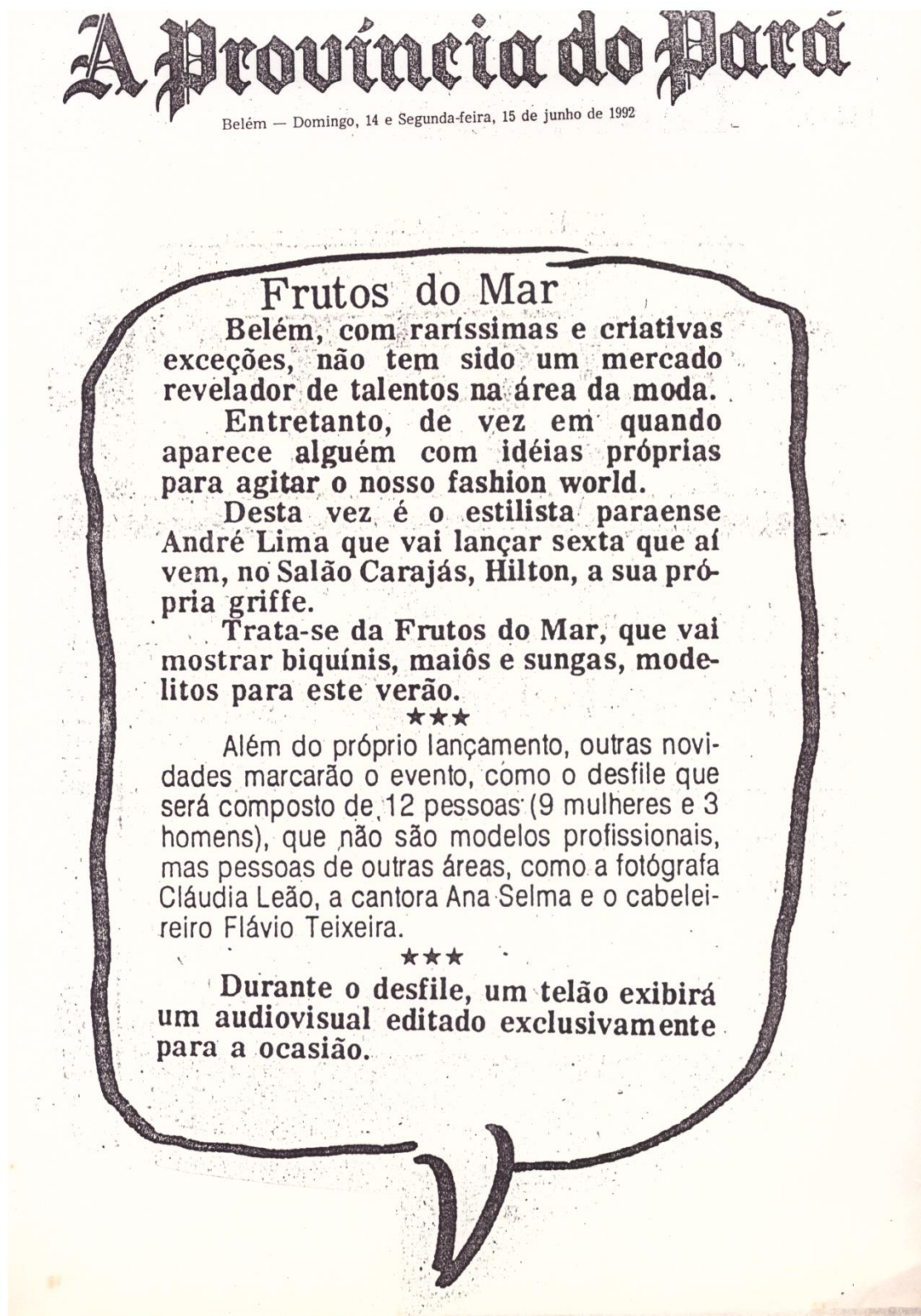
Imagem 9: Fotografia do desfile da coleção Frutos do Mar em 1992.



Fonte 9: Acervo documental da Seção Moda da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA. Inv.:RTM.AL.IV.91

⁹ Décadas contadas em um só corpo: um estilista tenta acabar de vez com a condição de náufragos televisivos. **O Liberal**. Belém-Pa. 19 de junho de 1992. Caderno Cartaz. Inv.: RTM.AL.IV.149.

Imagem 10: Notícia sobre o desfile da coleção Frutos do Mar em 1992.



Fonte 10: Acervo documental da Seção Moda da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA. Inv.:RTM.AL.IV.149

Naquele mesmo ano, 1992, muda-se para São Paulo. Nos anos subsequentes ainda retorna a Belém para apresentar mais dois desfiles: a coleção *The Exhibition 1999*, em 29 de outubro de 1993, no então Hotel Hilton em parceria com a malharia Kazue's, conforme imagem 11, da frente e verso do convite do desfile; e a coleção Verão 96, em 06 de outubro de 1995, no Palácio Antônio Lemos, sede do governo municipal e Museu de Arte de Belém, de acordo com as imagens 12 e 13, de convite e fotografia do desfile.

Imagem 11: Convite do desfile da coleção *The Exhibition 1999* em 1993.



Fonte 11: Acervo documental da Seção Moda da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA. Inv.:RTM.AL.IV.144

Imagem 12: Convite do desfile da coleção Verão 96 no Palácio Antônio Lemos em 1995.



Fonte 13: Acervo documental da Seção Moda da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA.
Inv.:RTM.AL.IV.144

Imagem 13: Fotografia do desfile da coleção Verão 96 no Palácio Antônio Lemos em 1995.



Fonte 12: Acervo documental da Seção Moda da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA.
Inv.:RTM.AL.IV.90

Entre idas e vindas, já em São Paulo, André Lima participa da segunda edição do Street Fashion, evento de moda que apresentou o trabalho de sete novos estilistas no dia 4 de abril de 1995, na boate Columbia, na Rua Augusta. Em seu primeiro desfile fora de Belém, e segundo reportagem publicada no jornal Folha de São Paulo¹⁰, apresentou uma pequena coleção “tendo um samba como fundo, [e] [...] negras lindas [...] com ar de brechó”, conforme a imagem 14.

Imagem 14: Fotografia de desfile na Boate Columbia em 1995.



Fonte 14: Acervo documental da Seção Moda da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA. Inv.:RTM.AL.IV.89

¹⁰ FASSINA, Cesar; HIDALGO, André. Noite fashion revela os novos nomes da moda SP: evento Street Fashion mostra evolução dos estilistas do underground. **Folha de São Paulo**. Seção Atitude. 7 de abril de 1995. p.5. Inv.:

André Lima também participou no mesmo ano da quinta edição do Mercado Mundo Mix¹¹, evento itinerante que reuniu “marcas *undergrounds* de São Paulo e de outras cidades do Brasil¹²”. Foi realizado nos dias 13 e 14 de maio de 1995, na garagem do Cineclube Elétrico, também na Rua Augusta. Em reportagem publicada no jornal Folha de São Paulo, André foi escolhido um dos dez *hypes* da feira, onde, segundo Souza (2013, p.55), “desenvolveu camisa pólo masculina misturando tecidos e fazendo uma série de composições de estampas e texturas”.

Ainda segundo Souza (2013, p.55), “um tempo após começar a vender no Mercado Mundo Mix, iniciou sua trajetória como diretor de criação da marca Cavaleira¹³” em 1996. André Lima ainda lançou três coleções pela Cavaleira onde desfilou na Semana Barra Shopping de Estilo, no Rio de Janeiro, em 1997, conforme imagem 15 do desfile; no BH Fashion Week, em Belo Horizonte, em 1998; e na Semana de Moda, em São Paulo, no ano de 1998. De acordo com reportagem publicada por Lilian Pacce, no Jornal da Tarde¹⁴, o estilista criou para a coleção Verão 96 da Cavaleira a estampa:

“Take Pride in Wearing Cavaleira” (Orgulhe-se de Usar Cavaleira). O texto seria normal se não reproduzisse com humor e perfeição o logotipo da grife mais copiada da temporada, a italiana Prada [conforme imagem 16 de editorial da peça]. O autor da irreverência é o estilista André Lima que há quatro meses desenvolve a coleção da Cavaleira [...]. Para o próximo inverno ele pretende cutucar outro totem da moda, a francesa Chanel.

¹¹ Mercado Mundo Mix é um movimento de vanguarda com características alternativas ligadas à cultura urbana, apresentando novos talentos, ideias e tendências nas áreas das artes, música, moda e design, oferecendo oportunidade aos artistas selecionados para promover, comercializar e viabilizar as suas criações. <http://www.mercadomundomix.art.br/>

¹² JOORY, Eva. Mercado Mix reúne os tops da moda underground de São Paulo. **Folha de São Paulo**. Seção Atitude. 13 de maio de 1995. P.5. Inv.:

¹³ A marca Cavaleira se destaca no cenário nacional por traduzir os universos da música, moda e arte através de irreverentes coleções. Criada em 1995 por Alberto Hiar e pelo músico Iggor Cavaleira, ao longo de sua trajetória contou com importantes nomes que atualmente compõem a elite da moda brasileira. Hoje sua equipe de estilo é formada por um coletivo de jovens talentos da nova geração, com direção criativa de Alberto Hiar. Hoje está presente em mais de 800 pontos de vendas espalhados pelo Brasil e possui mais de 30 lojas monomarcas. https://www.facebook.com/pg/cavaleira.br/about/?ref=page_internal

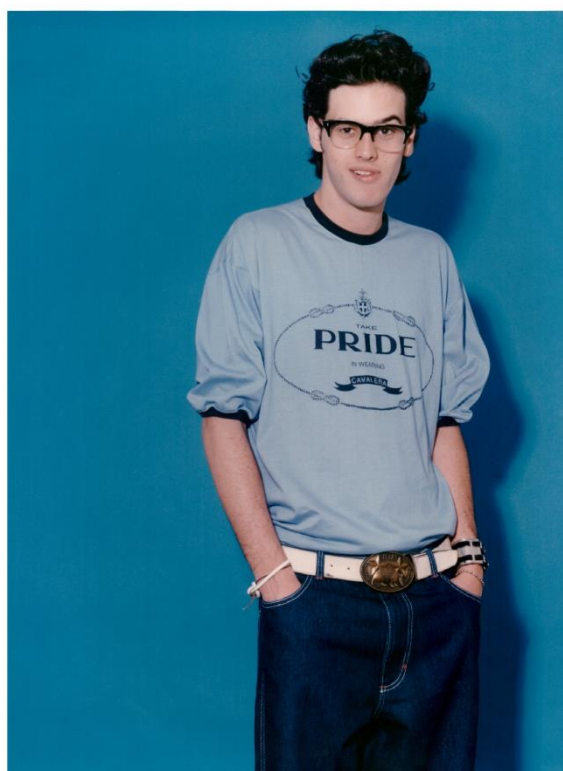
¹⁴ PACCE, Lilian. Cavaleira lança marca que ironiza hype da Prada: criação é do estilista André Lima para a linha do baterista do Sepultura. **Jornal da Tarde**. São Paulo. 11 de dezembro de 1996. Seção Moda. p.4. Inv.:

Imagem 15: Fotografia de desfile Cavaleira na Semana Barra Shopping de Estilo em 1997.



Fonte 15: Acervo documental da Seção Moda da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA.
Inv.:RTM.AL.IV.126

Imagem 16: Fotografia de editorial da Cavaleira de blusa com estampa *Pride*.



Fonte 16: Acervo documental da Seção Moda da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA.
Inv.:RTM.AL.IV.200

Após deixar a direção criativa da Cavalaria, “a marca André Lima chegou oficialmente ao mercado em 1999, ano em que estreou na Semana de Moda” (LOGULLO, 2008, p.31), posteriormente chamada Casa de Criadores¹⁵. Segundo matéria publicada no jornal O Povo¹⁶, a 6ª edição do evento aconteceu no Centro de Educação em Moda do Senac, no Bairro da Lapa, em São Paulo, entre os dias 31 de agosto a 2 de setembro de 1999 onde apresentou coleções da temporada verão/2000. O estilista André Lima desfilou no último dia do evento, segundo imagem 17 de programa de desfile. De acordo com Souza (2013, p.58), a coleção foi “confeccionada com tecidos antigos de família [...] e com retalhos [...] doados pela tecelagem Franceza. Os destaques são peças que misturam flores, xadrez e listras”.

Imagem 17: Programa de desfile da Semana de Moda em 1999.



Fonte 17: Acervo documental da Seção Moda da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA.
Inv.:RTM.AL.IV.144

¹⁵ Casa de Criadores é o maior evento lançador de novos estilistas da moda brasileira. Surgiu em maio de 1997, quando um grupo de jovens estilistas decidiu, em parceria com o jornalista André Hidalgo, promover um evento para lançar suas novas coleções. <http://casadecriadores.uol.com.br/sobre-a-casa-de-criadores/>

¹⁶ WALNEY, Charles. Todos os sentidos da moda. *O Povo*. Fortaleza-Ce. 12 de setembro de 1999. Caderno Dela's. p.4-5. Inv.:

André Lima ainda participou da 7ª, 8ª e 9ª edição do evento, nos anos 2000 e 2001. Segundo Logullo e Holzmeister (2008, p.31-32), a partir dos desfiles de André Lima na Semana de Moda, o estilista começa a vender suas criações na Pangea e Daslu, lojas de grifes nacionais e internacionais. De acordo com Souza (2013, p.44), o estilista conta em entrevista que “esse passo de entrar na Daslu e depois no São Paulo Fashion Week são representativos”.

2.2. A LEGITIMAÇÃO DA MARCA ANDRÉ LIMA E OS DESFILES NO SPFW

De acordo com Souza (2013, p.44), “André Lima, em 2001, ao começar a desfilarem na mais importante semana de moda brasileira – SPFW – passa a ter sua assinatura de criador legitimada nacionalmente”. Segundo Braga e Prado (2011, p.570):

A Semana de Moda que conquistou maior visibilidade no Brasil [...] surgiu em 1996, em São Paulo, com o nome de Morumbi Fashion Brasil por iniciativa do produtor Paulo Borges e sua empresa, a Luminosidade. Até então, realizações similares – como a Semana de Estilo Leslie, do Rio, ou o Phytoervas Fashion, de São Paulo – não haviam conseguido engendrar formatos e periodicidades apropriados aos lançamentos de coleções de moda, por estação.

Na 11ª edição do evento, o estilista André Lima inicia sua participação no SPFW, onde lançou coleção, na temporada primavera-verão 2001 no dia 2 de julho de 2001, de acordo com imagem 18, de convite do desfile, no formato de um convite de casamento - entre André Lima e o SPFW. Em entrevista publicada no jornal Diário do Pará¹⁷, André Lima diz que era a coleção das espanholas. Em reportagem veiculada na revista Caras¹⁸, segundo imagem 19, a jornalista e editora de moda Regina Guerreiro comenta que André Lima apresentou “cintos ciganos, chapéus toureiros, turbantes baianos [...], brincos de argolas piratas, lingerie [...], rosas espanholas”, conforme imagens 20 e 21, de fotografia de desfile e uma peça correspondente registrado no braço da modelo.

¹⁷ ‘Dou graças a Deus por ter nascido em Belém’. **Diário do Pará**. Belém-Pa. 23 de junho de 2002. Caderno Dela’s. p.1-5. Inv.:

¹⁸ GUERREIRO, Regina. Boêmias pagãs do lixo e do luxo!. **Caras**.

Imagem 18: Convite de desfile da coleção primavera-verão no SPFW em 2001.



Fonte 18: Acervo documental da Seção Moda da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA.

Inv.:RTM.AL.IV.144

Imagem 19: Reportagem sobre a coleção primavera-verão no SPFW em 2001.



ANDRÉ LIMA

por Regina Guerreiro

Boêmias pagãs de lixo e de luxo!

Tem peças lindas no meio de uma confusão-fashion que é um susto. Mas arregala o olho e isso é bom. Melhor, bem melhor do que morrer de tédio, como tanta vez acontece. **André Lima** chega gritando, abalando e até incomodando, quando pira de vez e joga no mesmo shake cintos ciganos, chapéus toureiros, turbantes baianos (pesados/brilhosos), brincos de argolas piratas, lingerie de boudoir, rosas espanholas e por aí fora. E agora, Carmencita? Carmencita surtou. Não seguiu — tadinha! — carregar tudo num mesmo look. Pensa que é fácil vida de boêmia de luxo?? Erro seu, porque no menor vacilo ela perde o rumo e... socorro!, vira boêmia de lixo. Mas tudo bem, André Lima assume na maior, é vidrado em cartomante, seu lugar preferido é o cais do porto, de preferência repleto de prostitutas barulhentas e marinhoiros apetitosos. Todos esses mundos viajam na sua cabeça o tempo todo e, é claro, na sua passarela. "Sua ídola" é a milionária texana **Milicent Rogers**, uma excêntrica pré-histórica (toda magérrima, toda loiríssima) que já nos anos 40/50 fazia mix incríveis (saionas tie-dye X jóias russas X camisas haute couture). E quando a alma da Milicent desce, sai de perto, a coisa pega pesado, olha lá a **Marina Dias** completamente tomada.. No meio de tudo, porém, ótimas idéias-fashion crescem e aparecem. Os cintos-corsets de couro perfurado, as combinações de cetim, estilo "perigo", e os vestidos re-tum-ban-tes feitos com as bandeiras heavy metal do Iron Maiden. Abalou legal.

FICHA TÉCNICA

- **Mulher André Lima:** sexy e poderosa.
- **Inspiração:** festas religiosas e pagãs.
- **Formas:** anos 30, anos 40, cidade e fazenda.
- **Tecidos:** georgette, cetim, tafetá, índigo, jacquard de algodão, jêrsei, linho.
- **Cores:** vermelho, preto, azul e amarelo.
- **Stylist:** Giovanni Frason e Alexandra von Bismarck.
- **Make-up:** Marcelo Gomes.
- **Hair:** Marcelo Gomes.
- **Som:** Trama.

Fonte 19: Acervo documental da Seção Moda da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA.
Inv.:RTM.AL.IV.244

Imagem 20 Fotografia de desfile da coleção primavera-verão no SPFW em 2001.



Fonte 20 Acervo documental da Seção Moda da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA. Inv.:RTM.AL.IV.95

Imagem 21: Bracelete da coleção primavera-verão no SPFW em 2001.



Fonte 21 Acervo de acessórios da Seção Moda da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA. Inv.:RTM.AL.III.168

Também foram identificados no acervo – além do convite, clipagem, fotografia de desfile e acessório – e contextualizados neste desfile os seguintes itens, sistematizados em tabela e organizados de acordo com as tipologias de acervo da Seção, apresentados no formato de índice, conforme tabela 1. Não foram identificados acervos de aviamentos e amostras de tecidos e estampas referentes a este desfile.

Tabela 1: Identificação do acervo André Lima referente ao desfile da coleção primavera/verão 2001 no SPFW.

ACERVO ANDRÉ LIMA REFERENTE AO DESFILE DA COLEÇÃO PRIMAVERA/VERÃO 2001 NO SPFW			
ACERVO	OBJETO	QUANTIDADE	Nº ARROLAMENTO
VESTIMENTAS	Blazer	1	RTM.AL.I.10.a
	Calça	1	RTM.AL.I.10.b
ACESSÓRIOS	Cinto	1	RTM.AL.III.141
	Bracelete	1	RTM.AL.III.168
	Brinco	1 par	RTM.AL.III.170.a RTM.AL.III.170.b
	Brinco	1 par	RTM.AL.III.171.a RTM.AL.III.171.b
	Brinco	1 par	RTM.AL.III.172.a RTM.AL.III.172.b
	Brinco	1 par	RTM.AL.III.173.a RTM.AL.III.173.b
	Colar	1	RTM.AL.III.174
	Colar	1	RTM.AL.III.175
DOCUMENTOS	Clipping	1 encadernado	
	Clipping	1 avulso	RTM.AL.IV.244
	Caderno de jornal	1 avulso	
	Fotografia de desfile	1 album encadernado	RTM.AL.IV.95
	Fotografia de desfile	2 avulsos	RTM.AL.IV.125
	Fotografia de backstage	1 album	

Fonte: Elaborado pelo autor.

No segundo desfile do estilista no SPFW em 2002, 12ª edição do evento, a temporada outono-inverno aconteceu entre os dias 28 de janeiro a 1º de fevereiro de 2002, no Pavilhão da Bienal, no Parque Ibirapuera. André Lima lançou sua coleção no dia 1º de fevereiro de 2002 às 18h¹⁹. Segundo reportagem publicada na revista World Fashion Daily²⁰, uma das empresas que apoiou o desfile do estilista foi a Comercial Vander, que desenvolveu os aviamentos florais dos vestidos e saias, conforme as imagens 22 e 23, de fotografia de desfile e do avião correspondente presente no vestido, elemento que imprimiu uma sensualidade à peça, segundo imagem 24, com reportagem sobre a coleção.

Imagem 22: Fotografia de desfile da coleção outono-inverno no SPFW em 2002.



Fonte 23: Acervo documental da Seção Moda da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA.
Inv.:RTM.AL.IV.88

Imagem 23 Avião da coleção outono-inverno no SPFW em 2002.



Fonte 22: Acervo de aviamentos da Seção Moda da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA.
Inv.:RTM.AL.V.44

¹⁹ BRESSER, Deborah. Na SPFW, desfile de 25 grifes e novidades em penca. **Jornal da Tarde**. São Paulo. 28 de janeiro de 2002. Seção Variedades. p.1. Inv.: RTM.AL.IV.001. folha 6.

²⁰ CASTRO, Cilene de. Aviamentos de ponta. **World Fashion Daily**. São Paulo. 1 de fevereiro de 2002. Seção Empresas. p.17. Inv.: RTM.AL.IV.001. folha 15.

Imagem 24: Reportagem sobre a coleção outono-inverno no SPFW em 2002.



Uma das mulheres de André Lima: a poderosa, tradicional, de casaco e botões exagerados

A sensualidade, segundo André Lima

André Lima apresentou na sexta-feira o penúltimo desfile da SPFW edição Inverno 2002. O estilista que está participando pela segunda vez no evento mostrou uma coleção pontuada por um clima de alta costura. Porém, desta vez, ela veio mais discreta, menos quente.

Lima criou três tipos de mulheres. Uma é poderosa, tradicional, adora o luxo couture do passado. Ela se veste com casaco dourado com botões exagerados ao estilo dos anos 1960, sai de terninho adamascado para um

jantar com bolsa-balde de verniz e tecido e colar de pérolas gigantes. E nas festas de gala deslumbra os olhares com o longo inteiramente coberto com folhas outonais, delicado e marcante, como fazia o mestre Balenciaga nos idos de 50.

A outra é uma diva dos anos 30, que abusa da sensualidade do cetim em vestidos longos, quase camisolas, em tons como verde água e rosa blush. Mas é a terceira da trilha que carrega na personalidade. Uma figura inspirada em Paris dos anos 40, onde reinava o existencialismo e

sua musa, Juliette Greco.

Essa parisiense sabe criar novos conceitos. Mistura a saia de cetim ou a saia de georgette de estampa de florzinha ou o bermudão capri de cetim preto com a malha gola roulé ou com um cardigan leve e sexy abotoado por pérolas ou uma malha de listas miúdas e para quebrar a feminilidade sabe usar uma boina basca masculina para acentuar sua individualidade.

É ela que fecha o desfile e está a essência do estilo nostálgico e sensual do paraense e autodidata André Lima. (C.G.)

Fonte 24 Acervo documental da Seção Moda da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA. Inv.:RTM.AL.IV.01

Foram também identificados no acervo, além da fotografia de desfile, aviamento e clipping, os seguintes itens, conforme tabela 2, não foram identificados amostras de tecidos e estampas.

Tabela 2: Identificação do acervo André Lima referente ao desfile da coleção outono/inverno 2002 no SPFW.

ACERVO ANDRÉ LIMA REFERENTE AO DESFILE DA COLEÇÃO OUTONO/INVERNO 2002 NO SPFW			
ACERVO	OBJETO	QUANTIDADE	Nº ARROLAMENTO
VESTIMENTAS	Sobretudo	1	RTM.AL.I.85
	Short	1	RTM.AL.I.87
	Jaqueta	1	RTM.AL.I.150
	Calça	1	
ACESSÓRIOS	Bolsa	1	RTM.AL.III.14
DOCUMENTOS	Clipping	1 encadernado	RTM.AL.IV.01
	Fotografia de desfile	1 pacote	RTM.AL.IV.79
	Fotografia de desfile	1 pacote	RTM.AL.IV.88
	Fotografia de backstage	10 avulso	RTM.AL.IV.121
AVIAMENTOS	Aviamento floral amarelo	1 pacote	RTM.AL.V.44
	Aviamento floral rosa	1 pacote	RTM.AL.V.45

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os desfiles da temporada primavera-verão 2002/2003, 13ª edição do SPFW aconteceu entre os dias 15 a 20 de julho de 2002. Neste terceiro desfile de André Lima no evento, o estilista fez parceria com o designer de jóias Marco Apollonio²¹ que desenvolveu e assinou a maioria dos acessórios²² de desfile, dentre brincos, colares e pulseiras, conforme as imagens 25 e 26 de um colar e o detalhe de uma peça onde se observa a assinatura da marca do designer, elementos que imprimiram um estilo multiétnico às peças, segundo imagem 27, com reportagem sobre a coleção.

Imagem26: Colar da coleção primavera-verão no SPFW em 2002.



Fonte 26: Acervo de acessórios da Seção Moda da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA. Inv.:RTM.AL.III.

Imagem 25: Detalhe de uma peça com a assinatura do designer Marco Apollonio.



Fonte 25: Acervo de acessórios da Seção Moda da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA. Inv.:RTM.AL.III.

²¹ Designer de jóias que cria diversos gêneros de produtos como bolsas, cintos, brincos, colares, broches, pulseiras, tiaras, grampos e pentes sempre em metal com ou sem pedras inspirado por diversos estilos e períodos históricos. Suas criações são destinadas ao mercado televisivo, mercado de acessórios para lojistas, desenvolvimento de produtos para grandes marcas e para consumidores finais. Fonte: <http://ateliermarcoapollonio.blogspot.com.br/p/marco-apollonio.html>

²² OLIVEIRA, Heloisa Aline. Verão com tempero folk. **Estado de Minas**. Belo Horizonte-MG. 28 de julho de 2002. Seção Feminino e Masculino. p.6. Inv.: RTM.AL.IV.002. folha 60.

Imagem 27: Reportagem sobre a coleção primavera-verão no SPFW em 2003.

Seção: *Vogue View* (Os novos visuais)
Data: agosto/2002

vogue view

NOVIDADES E TENDÊNCIAS

OS NOVOS PUMOS

Com a temporada de desfiles primavera/verão no Rio e em São Paulo, as marcas mais influentes do País já definiram as principais tendências da estação, que promete boas surpresas em tempos de muita diversidade **POR CYNTHIA GARCIA**

BUSCAR NOVOS VALORES. ABRIR-SE PARA O MUNDO. ENFRENTAR O RISCO. Se deixar surpreender. Fazer o inusitado, mesmo que apenas no detalhe. Partir para novas conquistas. Quebrar novas barreiras da tecnologia. Ousar no design e no artesanato. As coleções femininas Verão 2003 desfiladas na São Paulo Fashion Week e no Fashion Rio revelam que as tendências da moda estão menos óbvias. Os caminhos, mais plurais. As misturas, mais mestiças. Os desejos, mais personalizados. Uma celebração à individualidade sensual, radical, multiétnica, tropical-urbana com toques de sportswear e romantismo vintage da nova mulher brasileira.

André Lima
"Guitarras de rock'n'roll com batuque de candomblé" é como **André Lima** vê sua fusão de Carmem Mayrink Veiga com produção ao estilo Julia Petit, com mix de Doces Bárbaros, malharia em "T" e maxi silks, franjas e macramês.

Cia. Marítima
A mulher latina, encarnada por Gisele, faz a festa do Verão 2003 da **Cia. Marítima**. O clima quente, mas trash, se revela nos detalhes, acessórios e estampas vibrantes, onde o sutiã sexy valoriza o busto

Lenny
Étnico-mix da Polinésia à África em modelagem assimétrica, amarrações e recursos tech fazem o estilo **Lenny**. Café, laranja e jade colorem as estampas. A argola de osso ou metal dá o clima piercing moderno, mas sofisticado

Walter Rodrigues voltou às raízes: fez uma mulher sensual. Do Japão só ficaram acentos, mas sua primitive-couture resgata etnias em tons dourados do areia, laranja ao café com adereços de placas de metal e bijoux Swarovski

Mais luxuosa e com uma nova volumetria nos tops, vestidos e calças é o caminho da **Patachou**. As cores neutras mostram pele, seda, tricôs e glamour

Multiétnica

FOTOS: JACQUES HAING E HENRIQUE SUZUKI

André Lima
Cia. Marítima
Lenny
Patachou
Walter Rodrigues

Fonte 27 Acervo documental da Seção Moda da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA.
Inv.:RTM.AL.IV.244

Além dos acessórios e clipping, foram também identificados no acervo, os seguintes itens, conforme tabela 3. Não foram identificados fotografias, aviamentos e amostras de tecidos e estampas.

Tabela 3: Identificação do acervo André Lima referente ao desfile da coleção primavera/verão 2003 no SPFW.

ACERVO ANDRÉ LIMA REFERENTE AO DESFILE DA COLEÇÃO PRIMAVERA/VERÃO 2003 NO SPFW			
ACERVO	OBJETO	QUANTIDADE	Nº ARROLAMENTO
VESTIMENTAS	Calça	1	RTM.AL.I.97
	Camiseta	1	RTM.AL.I.148
ACESSÓRIOS	Bracelete	1	RTM.AL.III.01
	Bracelete	1	RTM.AL.III.69
	Bracelete	1	RTM.AL.III.74
	Colar	1	RTM.AL.III.81
	Brinco	1	RTM.AL.III.88
	Colar	1	RTM.AL.III.89
	Pulseira	3	RTM.AL.III.116
DOCUMENTOS	Clipping	1 encadernado	RTM.AL.IV.02
	Clipping	1 encadernado	RTM.AL.IV.244

Fonte: Elaborado pelo autor.

No quarto desfile do estilista André Lima no SPFW, segundo reportagem publicada no jornal A Tarde²³, “em sua nova coleção, propôs os anos 1980. [...]. O brilho do cetim, os scarpins e as estampas animais que invadiram as pistas dançantes [...] reaparecem de cara nova, mais pop [...]”, conforme imagens 28, 29 e 30, com reportagem sobre a coleção, fotografia de backstage e jaqueta usada pela modelo na respectiva fotografia.

Imagem 28: Reportagem sobre a coleção outono/inverno no SPFW em 2003.



VOCÊ BRASIL 65

Megamix de referências, tendências, cores, estampas, tecidos. Este é o ritmo do inverno de André Lima. Selvagem, apaixonado, fiel ao seu estilo, com muito bom humor. Estão aqui os anos 80, new wave, noite e ginástica em tecidos como matelassês, veludo, fishnet e organza de seda. As mulheres de Lima são extravagantes, ousadas, quentes. Misturam estampas de onças e zebras com leggings de cetim,

collants coloridos sob camisas largas, saias de rendas e babados com camuflados florais e elementos do sportswear. Esse é o espírito, já que clubes como Regine's e o Gallery são referências. Um universo pop, sedutor, kitsch. Esse é o mundo de André Lima. EJ

FEMININO • ANDRÉ LIMA
 “Lembra quando a gente se divertia comprando roupa?”
 — ANDRÉ LIMA

Fonte 28: Acervo documental da Seção Moda da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA.
 Inv.:RTM.AL.IV.244

²³ PIRES, Roberto. Os anos 80 estão de volta. **A Tarde**. Salvador-BA. 26 de maio de 2003. Caderno 2.
 Inv.: RTM.AL.IV.005. folha 4.

Imagem 29: Fotografia de backstage da coleção outono-inverno no SPFW em 2003.



Fonte 29: Acervo documental da Seção Moda da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA.
Inv.:RTM.AL.IV.80

Imagem 30: Jaqueta de desfile da coleção outono-inverno no SPFW em 2003.



Fonte 30: Acervo de vestimentas da Seção Moda da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA.
Inv.:RTM.AL.I.57

Foram identificados no acervo e contextualizados no desfile desta coleção, os seguintes itens, conforme tabela 4. Não foram identificados acessórios, aviamentos e amostras de tecidos e estampas.

Tabela 4: Identificação do acervo André Lima referente ao desfile da coleção outono/inverno 2003 no SPFW.

ACERVO ANDRÉ LIMA REFERENTE AO DESFILE DA COLEÇÃO OUTONO/INVERNO 2003 NO SPFW			
ACERVO	OBJETO	QUANTIDADE	Nº ARROLAMENTO
VESTIMENTAS	Suéter	1	RTM.AL.I.24
	Jaqueta	1	RTM.AL.I.57
	Body/ collant	4	RTM.AL.I.162 RTM.AL.I.167 RTM.AL.I.168 RTM.AL.I.211
	Sutiã	9	RTM.AL.I.170 RTM.AL.I.171 RTM.AL.I.196 RTM.AL.I.198 RTM.AL.I.200 RTM.AL.I.201 RTM.AL.I.202 RTM.AL.I.203 RTM.AL.I.209
	Calcinha	4	RTM.AL.I.204 RTM.AL.I.205 RTM.AL.I.206 RTM.AL.I.210
	Corpete	1	RTM.AL.I.207
	Vestido	1	RTM.AL.I.233
	Calça		
DOCUMENTOS	Clipping	1 encadernado	RTM.AL.IV.05
	Clipping	1 pasta	RTM.AL.IV.244
	Fotografia de prova de roupa e backstage	1 pacote	RTM.AL.IV.80

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os desfiles no SPFW da temporada primavera-verão 2004, 15ª edição do evento, aconteceu entre os dias 30 de junho a 5 de julho de 2003. André Lima lançou sua quinta coleção no dia 5 de julho às 18h²⁴. Nessa temporada, o estilista fez parceria com a designer de jóias Francesca Romana²⁵, que desenvolveu e assinou a maioria dos acessórios de desfile, como colares e pulseiras, conforme imagens 31 e 32 de uma pulseira com referências aos grafismos marajoaras e o detalhe da referida peça onde se observa a assinatura da marca da joalheira. O estilista fez da passarela um “baile na Amazônia”, segundo imagem 33, com reportagem sobre a coleção. Em reportagem publicada no site do jornal Estadão²⁶, o estilista completou que ao final do desfile, “para terminar, as modelos entraram em duas filas e formaram pares, para bailar na Amazônia luxuosa de André Lima”.

Imagem 31 Braclete da coleção primavera-verão no SPFW em 2003.



Fonte 32: Acervo de acessórios da Seção Moda da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA. Inv.:RTM.AL.III.138

Imagem 32: Detalhe de bracelete com a assinatura da joalheira Francesca Romana.



Fonte 31: Acervo de acessórios da Seção Moda da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA. Inv.:RTM.AL.III.138

²⁴ MICHEL, Nereide. Debutante da passarela. **Gazeta Mercantil**. São Paulo. 29 de junho de 2003. Seção Viver. p.10. Inv.: RTM.AL.IV.006. folha 3.

²⁵ Designer de jóias e acessórios, natural da Roma, onde já desenhava peças no seu ateliê, quando decidiu mudar-se para o Brasil, país que lhe ofereceu as mais belas pedras naturais. Hoje seu ateliê é no Rio de Janeiro, e suas peças podem ser encontradas em todo mundo, tanto nas lojas em Ipanema, São Paulo e principais capitais do Brasil como também em multimarcas da Europa e Estados Unidos. Fonte: <https://www.francescaromanadiana.com/marca>

²⁶ André Lima reflete a Amazônia na sua moda. www.estadao.com.br. 5 de julho de 2003. Inv.: RTM.AL.IV.006. folha 16.

Imagem 33: Reportagem sobre a coleção primavera/verão no SPFW em 2003.

**CLIPPING
SERVICE**
Consultoria
& Recortes

CLIENTE: ANDRÉ LIMA
VEÍCULO: DIÁRIO DO PARA-BELÉM
SEÇÃO: CADERNO D
DATA: 07.07.2003 PÁG: D3

A coleção do paraense André Lima foi inspirada na floresta Amazônica, misturando o chique e...

André Lima desfila Amazônia no SPFW

O estilista paraense André Lima criou uma grande festa em plena floresta amazônica, com uma profusão de vestidos longos de finos tecidos e estampados com imagens que remetiam ao artesanato indígena, na última noite do São Paulo Fashion Week. Para misturar

o chique e o selvagem, as modelos tiveram seus rostos pintados como os das índias e algumas peças foram bordadas com plumas. Cetim, georgette, crepe e jacquard foram os tecidos mais usados em pantalonas, camisas, saias e vestidos. As saias vinham bem rente ao

corpo e abriam num grande babado na altura do joelho. As camisas tinham decotes profundos com babados e em certas horas vinham com mangas bufantes, gola canoa e combinadas com calcinhas em meio a uma série de vestidos longos superdecotados e chiques. (AF)

...o selvagem: tecidos finos e plumas com adereços e rostos pintados tipicamente indígenas

v. Fagundes Filho, 77 - 13º andar - cep 04304-010 - V. Monte Alegre - São Paulo - SP - Fones (0xx11) 5591-2811/5589-8633
E-mail: clippingservice@cservice.com.br
Praça Olavo Bilac, 28 - conj. 918 - cep 22041-010 - Centro - Rio de Janeiro - RJ - Fone (0xx21) 2232-1252
E-mail: clipprj@vento.com.br

Fonte 33: Acervo documental da Seção Moda da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA. Inv.:RTM.AL.IV.07

Foram identificados no acervo e contextualizados neste desfile da coleção no SPFW somente acessórios, conforme tabela 5:

Tabela 5 Identificação do acervo André Lima referente ao desfile da coleção primavera/verão 2004 no SPFW.

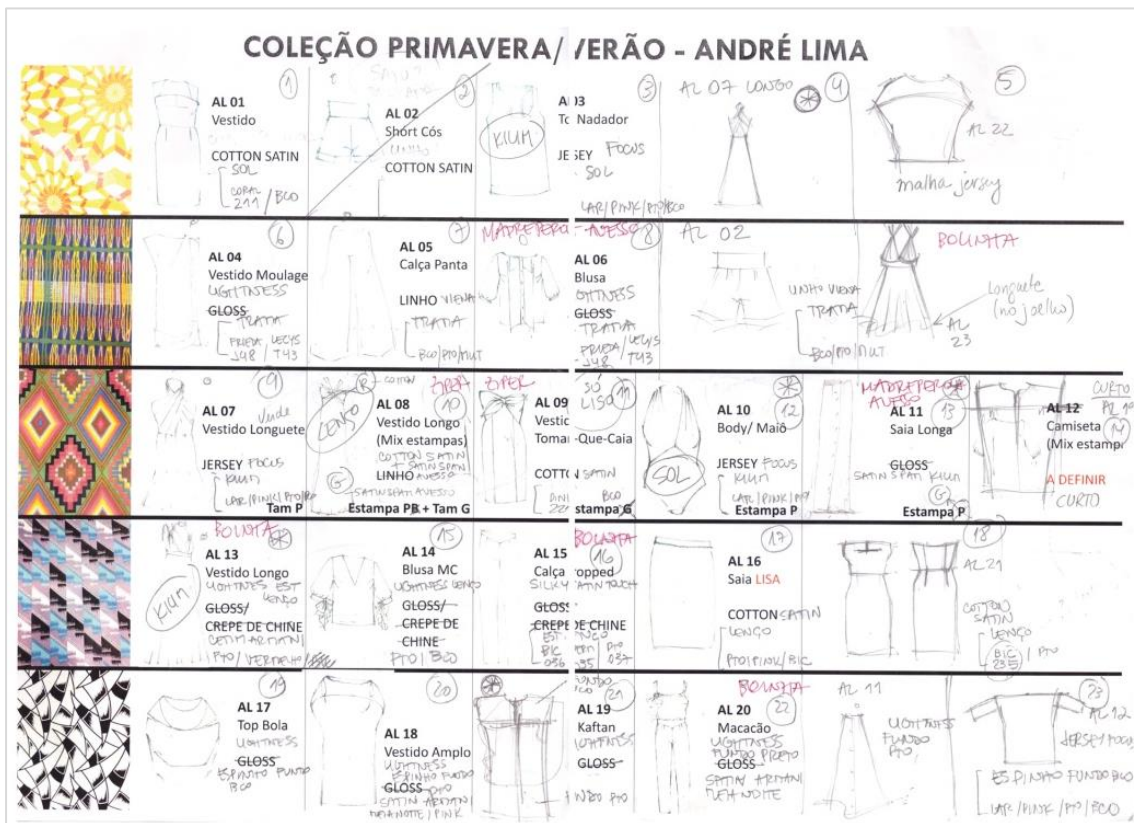
CONTEXTUALIZAÇÃO DO ACERVO ANDRÉ LIMA REFERENTE AO DESFILE DA COLEÇÃO PRIMAVERA/VERÃO 2004 NO SPFW			
ACERVO	OBJETO	QUANTIDADE	Nº ARROLAMENTO
ACESSÓRIOS	Pulseira	4	RTM.AL.III.64 RTM.AL.III.66 RTM.AL.III.156 RTM.AL.III.157
	Colar	4	RTM.AL.III.124.a RTM.AL.III.124.b RTM.AL.III.134.a RTM.AL.III.134.b
	Bracelete	7	RTM.AL.III.138 RTM.AL.III.139 RTM.AL.III.140 RTM.AL.III.143 RTM.AL.III.144 RTM.AL.III.146 RTM.AL.III.147
	Gargantilha	1	RTM.AL.III.148

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

O estilista André Lima, após lançar coleções em 5 edições do SPFW entre os anos de 2001 a 2003, contextualizadas neste capítulo, ainda apresentou mais 18 desfiles até o ano de 2012, totalizando 23 desfiles em 12 anos de participação no evento. Em 2007, André Lima foi homenageado na comemoração dos 10 anos da Semana de Moda, atualmente chamada Casa de Criadores, onde fez uma retrospectiva de sua carreira e apresentou peças de desfile anteriores. Em 2013 lançou as coleções primavera verão 2013/2014 e outono-inverno 2014. Após isso, desenvolveu projeto de coleção em parceria com outras empresas, como a marca TVZ; marca NU; marca Martu; marca Breton; em parceria com a empresa Scarf Me desenvolveu a coleção cápsula resort 2016/17 de lenços com suas principais estampas; e no final do ano de 2016 desenvolveu a coleção resort 2017, onde lançou na loja Euforia, em Belém, e realizou um editorial no complexo do Ver-o-Peso.

CAPÍTULO 3. PESQUISA DO ACERVO PARA A DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA

Imagem 34: Documento de processo da coleção primavera/verão 2013/2014 em parceria com as Lojas Riachuelo.



Fonte 34: Acervo documental da Seção Moda da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA. Inv.:RTM.AL.IV.198

As atividades dos museus na atualidade, concernente também à outras instituições que desenvolvem ações de musealização, se estruturam por meio da combinação “entre as suas principais funções, isto é, preservar, pesquisar e difundir conhecimento” (SOFKA, 2009, p. 80). A pesquisa, como uma ação que atravessa todas as outras atividades se constitui como uma das finalidades “das aquisições, das exposições e de toda a atividade documental que lhes são inerentes” (POULOT, 2013, p.24). Logo, as pesquisas empreendidas nas instituições junto aos acervos envolvem desde o processo de seleção para as aquisições, se aplicando nas ações de conservação, comunicação, mas principalmente na documentação museológica.

Considerando a preservação e comunicação dos acervos, segundo Julião, observa-se duas estruturas de investigação sobre os objetos: “a documentação museológica e a pesquisa propriamente dita” (JULIÃO, 2006, p. 97). Ainda de acordo com a referida autora, “a documentação museológica procede à identificação, classificação, organização e ao levantamento de dados históricos dos objetos, constituindo-se a base em informações sobre o acervo do museu” (Idem). Essas informações sistematizam-se em instrumentos de registro e de acesso aos conteúdos, proporcionando o desenvolvimento de outras pesquisas, tendo como fontes tanto o objeto em si quanto os instrumentos documentais, desenvolvida neste capítulo. Outra estrutura de investigação é a pesquisa propriamente dita, desenvolvida no capítulo 2, que origina “investigações e estudos que resultam em novas abordagens, conceitos e interpretações dos conteúdos histórico-culturais correlatos ao acervo” (Idem).

Partindo dessa compreensão, a pesquisa de acervos museológicos “destina-se basicamente a subsidiar a catalogação das peças, as exposições e as intervenções de restauro” (SANTOS, 2000, p. 92). Ainda de acordo com o referido autor, entende-se por pesquisa uma interpretação do objeto em duas etapas: no primeiro momento, quando o acervo dá entrada na instituição, quando são analisadas a procedência, a identificação e descrição de informações sumárias. Essa primeira interpretação básica, se amplia em uma segunda fase, mais aprofundada, de investigação dos conteúdos informacionais da qual os objetos são portadores para e contextualização do acervo desde a realidade que pertenceu até o contexto museológico. Esta pesquisa, de caráter interdisciplinar, recorre “às outras disciplinas pela necessidade de aprofundar o conhecimento” (BELLAIGUE, 1992), considerando os diferentes contextos de representação dos objetos.

Segundo Reis, na relação pesquisa de acervos – documentação museológica se desenvolve não somente para o registro das informações nas fichas técnicas, mas, sobretudo, é a partir das demandas informacionais da ficha que surgem os problemas da pesquisa, “porque essa pesquisa parte do objeto catalogado para ampliar o conhecimento sobre a sua inserção no mundo. Por meio dela passamos a observar cada objeto por seus múltiplos aspectos” (REIS, 2010, p.1).

Sobre as especificidades de uma pesquisa, particularmente, as empreendidas em museus ou instituições que desenvolvem ações de musealização, se apresentam como:

Um dos índices que singularizam um museu universitário é que as preocupações com o seu acervo não ficam restritas à conservação e à exibição das peças que o compõem. Na verdade, nos interstícios desses dois processos tão importantes, existe outro igualmente fundamental: a pesquisa. É o estudo exaustivo das obras que o conformam, as investigações que envolvem a análise, não apenas formal e/ou estilística, mas também física das peças, os meandros de suas histórias pregressas e os mecanismos que as fizeram ingressar no acervo que irão imprimir a sua relevância (CHIARELLI, 2013).

Portanto, a pesquisa desenvolvida em instituições museológicas se constitui como um “conjunto de atividades intelectuais e de trabalhos que têm como objetivo a descoberta, a invenção e o progresso dos conhecimentos novos ligados às coleções das quais ele se encarrega ou às suas atividades” (DESVALLÉES, MAIRESSE, 2014, p. 77). Chagas sugere que a especificidade de uma pesquisa museológica é a “produção de conhecimento original com base em determinados métodos e critérios científicos e com especial concentração no campo dos museus e da museologia” (CHAGAS, 2005, p. 62).

3.1. REFLEXÃO SOBRE A DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA DO ACERVO DOCUMENTAL DO ESTILISTA ANDRÉ LIMA

A documentação museológica “é a área da Museologia que, por meio de um conjunto de pressupostos teóricos e procedimentos técnicos, visa à identificação, organização e contextualização das informações relativas aos objetos museológicos de acordo com as suas especificidades” (MONTEIRO, 2010, p.30). As informações do acervo foram registradas inicialmente em arrolamento que se configura como um instrumento documental que tem por objetivo principal a quantificação, identificação e descrição básica dos objetos. Nas tabelas de arrolamento os campos precisam ser comuns às diferentes categorias de acervo permitindo o preenchimento completo das informações. De acordo com Monteiro (2010, p.33), “este instrumento oferece informações precisas sobre o acervo, sem entrar nas especificidades dos objetos – o que é alcançado por meio da catalogação e da pesquisa”. Na ficha de arrolamento inicial do acervo documental, conforme tabela 6 com um exemplo referente ao acervo documental de clipagem, Foram definidos seis campos básicos para as diferentes tipologias de acervo, a saber: número de registro, nome do objeto, título atribuído, estado de conservação, descrição sumária e observações.

Tabela 6: Arrolamento do acervo documental de clipagem.

Nº	OBJETO	TÍTULO	CONSERVAÇÃO	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÃO
01	Encadernado	Clipping produção André Lima janeiro 2008	Bom	Encadernado capa transparente	Presença de grampos de metal.
02	Encadernado	Clipping produção André Lima fevereiro 2008	Bom	Encadernado capa transparente	Presença de grampos de metal.
03	Encadernado	Clipping jornalismo André Lima Agosto 2008	Bom	Encadernado capa transparente	Presença de grampos de metal

Fonte: Acervo documental da Seção Moda da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA.

Após o registro inicial, desenvolveu-se revisão quantitativa e qualitativa do acervo para a atualização das informações inscritas na tabela de arrolamento para a concepção de um modelo de esquema classificatório. A revisão foi realizada pelo desdobramento numérico dos conjuntos de objetos e a especificação das informações de cada categoria do acervo documental. “Diz-se do recebimento de uma coleção em uma instituição, que os objetos deram entrada, ou seja, receberam um número de registro, [...] e uma numeração provisória com etiqueta correspondente (MORO, 1986, p.43). O tratamento técnico do acervo também envolveu a reformulação do registro, da numeração e marcação provisórias, e a organização das clipagens encadernadas em ordem cronológica, tendo como referência os desfiles do estilista no SPFW. É importante reafirmar que o modelo de numeração estabelecida é provisório, pois a numeração permanente será elaborado com base no modelo de numeração da Coleção Amazonia salvaguardada no MUFPA.

No processo de checagem do acervo e atualização das informações do inventário inicial do acervo documental a elaboração de um modelo para um novo arranjo, as informações dos documentos foram registrados em fichas manuscritas para organizar cronologicamente as clipagens. Segundo Moro (1986, p.42) “a documentação inicial, manuscrita, e, muitas vezes cheia de correções, é insubstituível. Também é imprescindível a confecção posterior de fichas”. Nas fichas manuscritas de checagem e na sistematização em ficha digitalizada do inventário do acervo documental, conforme tabela 7, proposta para a organização cronológica das clipagens, foram registrados, além dos campos que constavam na ficha inicial, o campo de numero anterior, substituindo o campo de observações, considerando que o campo de descrição combinava as informações daquele campo. Logo, o número de registro corresponde à numeração sequencial; o número anterior, ao arrolamento inicial; o título indica a informação inscrita na capa ou folha de rosto; o estado de conservação; e na descrição, os meses e ano de publicação da reportagem e o número de folhas.

Tabela 7: Arrolamento proposto para a organização cronológica de clipagem.

Nº	Nº ANT.	OBJETO	TÍTULO	CONS.	DESCRIÇÃO
1.	18	Clipagem	Clipping Suzana Schreiner referente ao mês de fevereiro de 2002.	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de janeiro, fevereiro e março de 2002.
2.	27	Clipagem	Clipping Suzana Schreiner referente ao mês de julho – SPFW.	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de julho e agosto de 2002.
3.	276	Clipagem	Clipping Suzana Schreiner referente ao mês de março de 2003.	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de fevereiro e março de 2003.
4.	277	Clipagem	Clipping Suzana Schreiner	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de maio e junho de 2003.
5.	278	Clipagem	Clipping Suzana Schreiner referente ao evento (inauguração do ateliê).	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de maio e junho de 2003.
6.	279	Clipagem	Clipping Suzana Schreiner referente ao São Paulo Fashion Week.	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de junho e julho de 2003.
7.	280	Clipagem	Clipping Suzana Schreiner referente ao mês de julho de 2003.	Bom	Recortes encadernados de com reportagens referentes aos meses de junho, julho e agosto de 2003.
8.	281	Clipagem	Clipping e Suzana Schreiner referente ao São Paulo Fashion Week, junho de 2004.	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes ao meses de junho de 2004.
9.	23	Clipagem	Clipping Suzana Schreiner referente ao mês de agosto de 2004.	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de julho, agosto e setembro de 2004.
10.	22	Clipagem	Clipping Suzana Schreiner referente ao mês de setembro de 2004.	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de agosto e setembro de 2004.
11.	16	Clipagem	Clipping Suzana Schreiner referente ao mês de janeiro de 2005 – SPFW.	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de janeiro e fevereiro de 2005.

12.	17	Clipagem	Clipping Suzana Schreiner referente ao mês de janeiro de 2005 – SPFW.	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de janeiro, fevereiro e março de 2005.
13.	19	Clipagem	Clipping Suzana Schreiner referente aos meses de junho e julho de 2005.	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de junho e julho de 2005.
14.	24	Clipagem	Clipping Suzana Schreiner referente ao mês de julho de 2005.	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de julho e agosto de 2005
15.	20	Clipagem	Clipping Suzana Schreiner referente ao mês de agosto de 2005.	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de julho, agosto e setembro de 2005.
16.	25	Clipagem	Clipping Suzana Schreiner referente ao mês de setembro de 2005 – Madri.	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de agosto e setembro de 2005.
17.	21	Clipagem	Clipping Suzana Schreiner referente ao mês de setembro de 2005.	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de setembro e outubro de 2005.
18.	26	Clipagem	Clipping Suzana Schreiner referente ao mês de outubro de 2005.	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de setembro, outubro e novembro de 2005.
19.	35	Clipagem	Clipping Suzana Schreiner referente ao último clipping do ano.	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro de 2005.
20.	155	Clipagem	Clipping Suzana Schreiner referente ao mês de janeiro de 2006. SPFW.	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de novembro e dezembro de 2005 e janeiro e fevereiro de 2006.
21.	160	Clipagem	Clipping Suzana Schreiner referente ao mês de fevereiro de 2006.	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de janeiro, fevereiro e março de 2006.
22.	156	Clipagem	Clipping Suzana Schreiner referente ao mês de março de 2006.	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de fevereiro e março de 2006.
23.	162	Clipagem	Clipping Suzana Schreiner referente	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes

			ao mês de abril de 2006.		aos meses de março, abril e maio de 2006.
24.	157	Clipagem	Clipping Suzana Schreiner referente ao SPFW.	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de março, julho e agosto de 2006.
25.	154	Clipagem	Clipping Suzana Schreiner.	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de abril, maio e junho de 2006.
26.	161	Clipagem	Clipping Suzana Schreiner referente ao mês de junho de 2006.	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de maio, junho e julho de 2006.
27.	30	Clipagem	Clipping Suzana Schreiner referente ao mês de agosto de 2006.	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de julho e agosto e 2006.
28.	32	Clipagem	Clipping Suzana Schreiner referente ao aniversário – 2006.	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de agosto e setembro de 2006.
29.	29	Clipagem	Clipping Suzana Schreiner referente ao mês de setembro de 2006.	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de agosto, setembro e outubro de 2006.
30.	31	Clipagem	Clipping Suzana Schreiner referente ao mês de outubro de 2006.	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de julho, setembro, outubro e novembro de 2006.
31.	33	Clipagem	Clipping Suzana Schreiner referente ao último clipping do ano.	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro de 2006.
32.	34	Clipagem	Clipping Suzana Schreiner referente ao último clipping do nosso “delicioso trabalho” – Janeiro de 2007.	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de novembro e dezembro de 2006 e janeiro de 2007.
33.	40	Clipagem	Clipping Service retroativo 24.01.07 a 16.02.07	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de janeiro e fevereiro de 2007.
34.	198	Clipagem	Clipping Press Pass Produção André Lima – Março de		Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de fevereiro,

			2007.		março, abril e maio de 2007.
35.	36	Clipagem	Clipping Press Pass Jornalismo André Lima – Maio de 2007.	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de janeiro, fevereiro março, abril e maio de 2007.
36.	28	Clipagem	Clipping Press Pass Jornalismo André Lima – Agosto de 2007.	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de junho, julho e agosto de 2007.
37.	159	Clipagem	Clipping Press Pass Produção André Lima – Agosto de 2007.	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de julho e agosto de 2007.
38.	158	Clipagem	Clipping Press Pass	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de julho, agosto e setembro de 2007.
39.	s/n	Clipagem	Clipping Press Pass	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de agosto e setembro de 2007.
40.	43	Clipagem	Clipping Press Pass Jornalismo André Lima – Setembro de 2007.	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de setembro e outubro de 2007.
41.	s/n	Clipagem	Clipping Press Pass Jornalismo André Lima – Outubro de 2007.	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de setembro e outubro de 2007.
42.	44	Clipagem	Clipping Press Pass Produção André Lima – Novembro de 2007.	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de outubro e novembro de 2007.
43.	45	Clipagem	Clipping Press Pass Jornalismo André Lima – Novembro de 2007.	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de outubro e novembro de 2007.
44.	46	Clipagem	Clipping Press Pass Produção André Lima – Dezembro de 2007.	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de novembro e dezembro de 2007.
45.	41	Clipagem	Clipping Press Pass Jornalismo André Lima – Dezembro de 2007.	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de novembro e dezembro de 2007.
46.	1	Clipagem	Clipping Press Pass Produção André Lima – Janeiro de	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de dezembro de

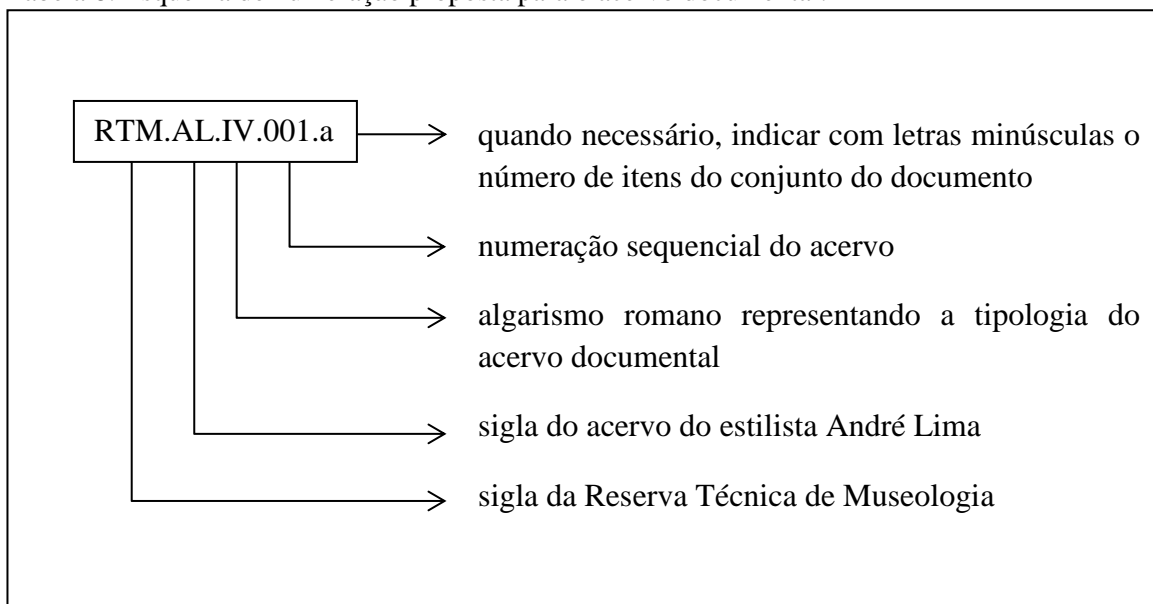
			2008.		2007 e janeiro e fevereiro de 2008.
47.	12	Clipagem	Clipping Press Pass Jornalismo André Lima – Janeiro de 2008.	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes ao mês de janeiro de 2008.
48.	2	Clipagem	Clipping Press Pass Produção André Lima – Fevereiro de 2008.	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de janeiro e fevereiro de 2008.
49.	11	Clipagem	Clipping Press Pass Produção André Lima – Março de 2008.	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de fevereiro e março de 2008.
50.	5	Clipagem	Clipping Press Pass Produção André Lima – Abril de 2008.	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes ao mês de março de 2008.
51.	4	Clipagem	Clipping Press Pass Jornalismo André Lima – Julho de 2008.	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de abril, junho e julho de 2008.
52.	3	Clipagem	Clipping Press Pass Jornalismo André Lima – Agosto de 2008.	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de maio, junho e julho de 2008.
53.	38	Clipagem	Clipping Press Pass Jornalismo André Lima – Agosto de 2008.	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de maio, junho, julho, agosto e setembro de 2008.
54.	47	Clipagem	Clipping Press Pass Jornalismo André Lima – Agosto de 2008.	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de junho, julho e agosto de 2008.
55.	6	Clipagem	Clipping Press Pass Jornalismo André Lima – Agosto de 2008.	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de julho, agosto e setembro de 2008.
56.	39	Clipagem	Clipping Press Pass Jornalismo André Lima – Setembro de 2008.	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de agosto e setembro de 2008.
57.	13	Clipagem	Clipping Press Pass Jornalismo André Lima – Outubro de 2008.	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de agosto, setembro e outubro de 2008.
58.	8	Clipagem	Clipping Press Pass Produção André	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes

			Lima – Outubro de 2008.		ao mês de setembro de 2008.
59.	10	Clipagem	Clipping Press Pass Produção André Lima – Novembro de 2008.	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de outubro e novembro de 2008.
60.	48	Clipagem	Clipping Press Pass Jornalismo André Lima	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de outubro, novembro e dezembro de 2008.
61.	37	Clipagem	Clipping Press Pass Jornalismo André Lima – Firma Casa	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de novembro e dezembro de 2008 e janeiro e fevereiro de 2009.
62.	14	Clipagem	Clipping Press Pass Jornalismo André Lima – Dezembro de 2008.	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes ao mês de dezembro de 2008.
63.	9	Clipagem	Clipping Press Pass Jornalismo André Lima – Dez 2008 Jan 2009.	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de dezembro de 2008 e janeiro de 2009.
64.	50	Clipagem	Clipping Press Pass Produção André Lima	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes ao mês de janeiro de 2009.
65.	7	Clipagem	Clipping Press Pass Jornalismo André Lima – SPFW.	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de janeiro e fevereiro de 2009.
66.	49	Clipagem	Clipping Press Pass Jornalismo André Lima.	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de janeiro e fevereiro de 2009.
67.	51	Clipagem	Clipping Press Pass Produção André Lima.	Bom	Recortes encadernados com reportagens referentes aos meses de janeiro e fevereiro de 2009.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Para a organização do acervo, localização dos documentos e recuperação das informações foi atribuído um modelo de numeração provisória, ou seja, uma codificação elaborada no formato alfanumérico, a partir de letras e números, conforme tabela de esquema 8. O código do inventário segue o modelo RTM.AL.IV.001, representando respectivamente a sigla da Reserva Técnica de Museologia, o Acervo do estilista André Lima, o algarismo romano correspondente a classificação dos acervos (I-Vestimentas; II-Amostras de tecidos e estampas; III-Acessórios; IV-Documentos; V-Aviamntos) e a numeração corrida do acervo, devendo ser seguida por letras em minúsculo quando houver desdobramentos numéricos indicando partes de um conjunto, conforme o esquema a seguir:

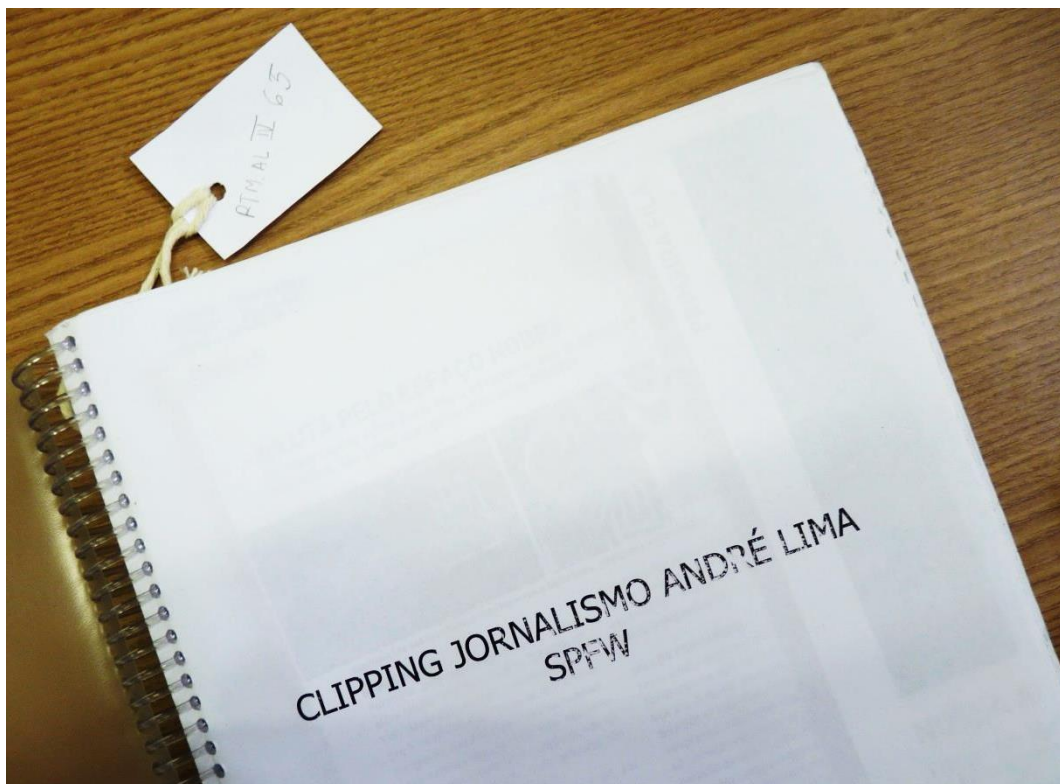
Tabela 8: Esquema de numeração proposta para o acervo documental.



Fonte: Elaborado pelo autor.

O modelo de código numérico apresentado no esquema acima compreende o código de inventário utilizado também para a identificação das diferentes tipologias de acervos que compõem a Seção Moda da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA. “A numeração é um dos elementos básicos de todo o sistema de identificação e controle de um objeto, pois através do número de registro ele é rapidamente identificado e relacionado com sua documentação” (MORO, 1986, p.49). A marcação possui diferentes metodologias de uso e aplicação, podendo ser provisória, semi-permanente ou permanente. O registro da numeração provisória do acervo foi feita em etiquetas de papel anexadas com barbante de algodão às embalagens que acondicionam os documentos, ou nos próprios documentos, no caso das clipagens, conforme imagem 35.

Imagem 35: Registro do código numérico provisório da clipagem.



Fonte 35: Acervo documental da Seção Moda da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA. Inv.: RTM.AL.IV.65.

Após esta primeira etapa de tratamento da informação do acervo documental, que desenvolveu a documentação museológica por meio dos instrumentos técnicos do arrolamento, numeração e marcação, deu-se início uma segunda etapa “chamada de catalogação ou classificação, pois nela são confeccionadas as fichas classificatórias que formarão o Catálogo Geral, e serão organizados os diversos catálogos e índices” (MORO, 1986, p.79). Neste trabalho será utilizado o termo catalogação para identificar a concepção dos modelos de fichas catalográficas do acervo documental, bem como a elaboração do Manual de Preenchimento e do Índice de Títulos da categoria de acervo de clipagem. A classificação diz respeito à categorização do acervo considerando sua função primária, no caso do objeto de pesquisa em questão, um acervo documental de moda, foram classificados como objetos de Comunicação e sub-classificados como documentos, de acordo com o esquema classificatório do Thesaurus para acervos museológicos.

De acordo com Ferrez e Bianchini (1987, p.15), um Thesaurus é um instrumento de controle terminológico que possui a função de tornar a indexação do conteúdo dos documentos mais consistentes garantindo maior precisão na recuperação de informações e se estrutura como um vocabulário controlado aplicado a uma determinada área do conhecimento, reduzindo as possibilidades de ambiguidade dos termos na classificação dos objetos.

A classificação consiste na seleção de termos/ nomes baseado na sua função primária que conceitue os objetos. O esquema classificatório se organiza em “três níveis básico de terminologia, hierarquicamente relacionados: classes, subclasses e uma lista aberta de termos/nomes de objetos que pode ser expandida, de forma controlada, pelos usuários do Thesaurus. [...]. As classes são importantes sobretudo como arcabouço de referência para se considerar o universo dos objetos coletados; as subclasses são subdivisões das classes principais, onde os objetos estão reunido por classes funcionais mais precisas; e, finalmente, os termos/nomes de objetos são palavras usadas para identificar objetos específicos (Idem, 1987, p.22).

Após a classificação e subclassificação dos objetos que compõem o acervo documental fez-se necessário a definição dos termos genéricos e específicos considerando a especificidade do acervo. Entretanto, o Thesaurus para acervos museológicos não apresentou as identificações que englobasse a totalidade do acervo em questão. Por considerar essa demanda informacional foi necessário a criação dos termos genéricos e específicos a partir da identificação dos objetos para o campo da moda, e principalmente, considerando as especificidades de um acervo documental de moda. O esquema classificatório, conforme sistematização em tabela 9, apresenta a pesquisa do acervo e a identificação dos termos correspondentes às tipologias de documentos, especificando a classe e sub-classe de acordo com a função primária do objeto e os termos genéricos e específicos criados para atender às especificidades do acervo.


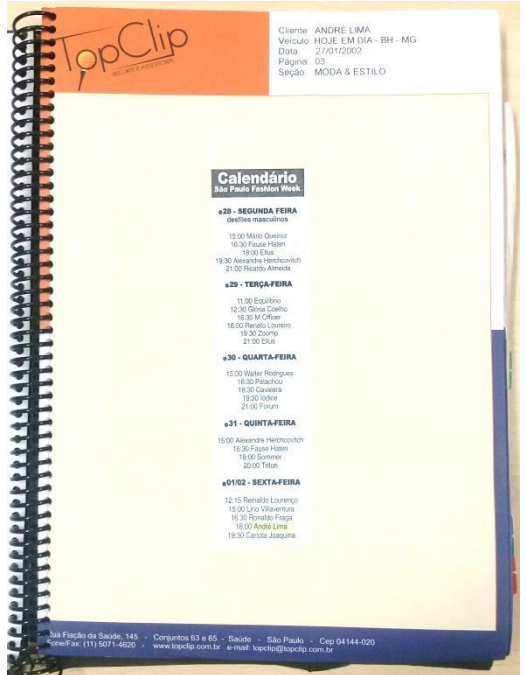
Tabela 9: Esquema classificatório proposto para o acervo documental.

ESQUEMA CLASSIFICATÓRIO DO ACERVO DOCUMENTAL DO ESTILISTA PARAENSE ANDRÉ LIMA			
CATEGORIA	SUBCATEGORIA	TERMO GENÉRICO	TERMO ESPECÍFICO
Comunicação	Documento	Documentos de Processo de Criação	Rascunho
			Croqui
			Desenho técnico
			Ficha técnica
			Cartela de cores
			Cartela de tecidos
			Cartela de estampas
			Referências artísticas
		Impressos de Divulgação	Convite
			Catálogo
			Folder
			Folheto
			Cartão
			Release
			Projeto
		Fotografias	Ateliê
			LookBook
			Prova de roupa
			Prova de cabelo e maquiagem
			Backstage
			Desfile
			Ensaio
		Divulgação em Comunicação	Clipagem
			Caderno de Jornais
			Revistas
		Registros Privados	Agendas
			Correspondências
			Cartas
Bilhete			
Dedicatória			

Fonte: Elaborado pelo autor.

A catalogação do acervo documental, que trata da classificação, organização e descrição mais detalhada das informações aplicou um modelo de ficha de catalogação para o acervo documental de clipagem a partir do modelo de ficha proposto por Cândido (2006, p.44), sendo alguns campos suprimidos e outros adicionados considerando as especificidades do acervo. O modelo proposto, conforme tabela 10, apresenta quatro eixos informacionais, a saber: identificação do objeto, resumo, dados de preenchimento e dados técnicos da imagem. Cada eixo possui campos específicos de informações totalizando 27 campos de preenchimento.

Tabela 10: Ficha de catalogação proposta para o acervo de clipagem.

 Laboratório de Pesquisa em Reserva Técnica Ações de Curadoria de Acervo na Seção Moda da Coleção Amazoniana de Arte Ficha catalográfica da tipologia de acervo clipagem	
I. Identificação do objeto	
1. Classificação: Comunicação.	
2. Subclassificação: Documento.	
3. Termo: Clipping	
4. N° de Inventário: RTM.AL.IV.001	
5. Página do clipping: 01.52	
6. Veículo: Jornal Hoje em Dia	
7. Local: Belo Horizonte - MG	
8. Data: 27/01/2002	
9. Página do recorte: 3	
10. Caderno: -	
11. Seção: Moda e Estilo	
12. Título: Calendário São Paulo Fashion Week	
13. Assunto: SPFW Inverno 2002	
14. Autoria: -	
15. N° de folhas: 1	
16. Material e técnica: reprodução xerográfica preto e branco em papel	Imagem Frontal
17. Origem: São Paulo, SP, BR	IV. Dados técnicos da imagem
18. Procedência: Ateliê de André Lima	
19. Modo de aquisição: Doação	26. Fotografo/digitalizador: Bernardo Baia.
20. Marcas e inscrições: Marca texto	27. Localização: Google Drive Coleção Amazoniana.
21. Dimensões: -	
22. Estado de conservação: Bom	
23. Resumo: Programação do São Paulo Fashion Week com data e horário dos desfiles das marcas que lançam as coleções de inverno 2002.	
II. Observação: -	
III. Dados de preenchimento	
24. Preenchimento: Bernardo Baia.	
25. Revisão: Marcela Cabral	

Fonte: Elaborado pelo autor.

A partir da concepção do modelo de ficha de catalogação, fez-se necessário a concepção do manual de catalogação do acervo, para a padronização dos registros dos objetos e das informações inscritas nas fichas, conforme tabela 11. Este instrumento diminui as possibilidades de inscrição de informações redundantes nos campos da ficha. Para controlar tais situações, fez-se necessário esta definição de normas para o preenchimento dos campos da ficha de catalogação.

Tabela 11: Manual de preenchimento proposto para o acervo de clipagem.

I. IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO
<p>1. Classificação: indica a identificação de acordo com a função primária do objeto baseado no Thesaurus. Nesse caso, o acervo documental foi classificado como Comunicação, pois os objetos comunicam o processo criativo e a vida e obra do estilista André Lima.</p>
<p>2. Subclassificação: indica a identificação de acordo com a função primária do objeto baseado no Thesaurus. Nesse caso, o acervo foi subclassificado como Documentos, pois os objetos registram o processo criativo e a vida e obra do estilista André Lima.</p>
<p>3. Termo: nome específico do objeto-documento de acordo com o esquema classificatório do acervo.</p>
<p>4. Nº de Inventário: indica o código alfanumérico de identificação dos objetos do acervo documental.</p>
<p>5. Página do clipping: indica o número da folha do encadernado, seguido do número total de folhas com matérias. Quando houver capa e/ou folha de rosto, não somar ao total de folhas.</p>
<p>6. Veículo: indica o nome do jornal ou revista.</p>
<p>7. Local: indica o local de publicação do periódico. Inscrever a cidade seguido da sigla do estado indicado no recorte ou no cabeçalho da folha da clipagem.</p>
<p>8. Data: indica a data de publicação do periódico.</p>
<p>9. Página da matéria: indicado a página do periódico.</p>
<p>10. Número de folhas: indica o número de folhas da matéria.</p>
<p>11. Caderno: indica o Caderno do periódico.</p>

<p>12. Seção: indica a Seção do periódico.</p> <p>13. Título: indica a manchete do periódico; caso não identificado, atribuir tendo como referência uma legenda ou imagem.</p> <p>14. Assunto: indica o evento, a temporada e o ano do desfile.</p> <p>15. Autoria: indica o jornalista que escreveu a matéria.</p> <p>16. Material e técnica: indica o suporte e a forma de criação do objeto.</p> <p>17. Origem: local de produção ou utilização do objeto.</p> <p>18. Procedência: Instituição ou</p> <p>19. Modo de aquisição: indica a forma de aquisição do acervo. Nesse caso, a Seção Moda foi adquirida por doação, em processo de formalização.</p> <p>20. Marcas e inscrições:</p> <p>21. Dimensões:</p> <p>22. Estado de conservação:</p> <p>23. Resumo:</p>
<p>II. OBSERVAÇÃO: indica quaisquer outras informações adicionais e que não estejam contempladas em outros campos.</p>
<p>III. DADOS DE PREENCHIMENTO</p> <p>24. Preenchimento: indica o bolsista ou voluntário responsável por inscrever as informações na ficha.</p> <p>25. Revisão: indica o professor responsável pela revisão das informações inscritas na ficha.</p>
<p>IV. DADOS TÉCNICOS DA IMAGEM</p> <p>26. Fotografo/digitalizador: indica o bolsista ou voluntário responsável por fotografar ou escanear o acervo.</p> <p>27. Localização: indica a base de dados do acervo.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor.

Outra sistematização sugerida e desenvolvida para o acervo foi o índice de títulos, considerando que os índices podem ser de ordem “geográfica, de autores ou fabricantes, de doadores, [...], de materiais, [...], de áreas etnográficas e de história natural, etc... conforme a necessidade” (MORO, 1986, p.86). No caso do índice de títulos do acervo em questão, conforme tabela 12, contendo os títulos das manchetes dos jornais e revistas, e quando não constar título aparente, será substituído por legenda ou elemento da imagem, indicando entre colchetes a atribuição.

Tabela 12: Índice de títulos proposto para o acervo de clipagem.

Número de inventário: RTM.AL.IV.001	
Página do clipping	Manchete
Capa	Suzana Schreiner Assessoria de Imprensa
Folha de rosto	Clipping referente ao mês de fevereiro
1.	Calendário São Paulo Fashion Week
2.	Para ‘fashionistas’
3.	Anote na agenda
4.	Na roleta fashion
5.	Foi dada a largada fashion
6.	Procura-se modelito brasileiro
7.	A moda e as águas de março
8.	SP Fashion Week começou ontem
9.	SP Fashion Week domina a semana
10.	Deus está nos detalhes
11.	São Paulo Fashion Week Edição Inverno
12.	Astros do prêt-à-porter faturam alto costurando parcerias
13.	No São Paulo Fashion Week
14.	Blusa André Lima
15.	Aviamentos de ponta
16.	Japão influencia Walter Rodrigues
17.	A cara do frio
18.	Maquiagem
19.	São Paulo Fashion Week confirmou o talento nacional
20.	A sensualidade, segundo André Lima

21.	No lugar de modelos... cabides/ André Lima
22.	Prontos para o amanhã
23.	Feminilidade é decretada na SPFW
24.	Feminilidade é decretada na SPFW
25.	O show de inverno em pleno verão
26.	De todas as cores
27.	Onde encontrar
28.	Carolina Bittencourt para André Lima
29.	Rendas de André Lima
30.	A moda do inverno 2002
31.	Na onda
32.	Em busca da fórmula ideal
33.	Modelo América [atrib.]
34.	Poncho
35.	Quando o inverno chegar
36.	SP Fashion Week confirmou o talento nacional
37.	Estilistas mostram novos tecidos
38.	Inverno luxuoso
39.	Lançamentos/ André Lima
40.	A força da vanguarda
41.	Cenas no próximo inverno
42.	Atitude e elegância
43.	Espetáculo nas passarelas e moda na rua
44.	Quem tem coragem de usar a moda da passarela?
45.	Empolgada
46.	Modelos das passarelas também chegam às ruas
47.	Moda inverno
48.	Show de moda
49.	‘Cinto’ muito
50.	O show de Lita Mortari...
51.	Em alto estilo
52.	Em guarda!

Fonte: Elaborado pelo autor.

O tratamento documental realizado por meio da documentação museológica se desenvolve de duas maneiras, que de acordo com Cerávolo e Tálamo (2000, p.242-243) apresenta uma tendência reflexiva que “debruça-se sobre a importância do objeto como documento e suporte de informações significativas para as pesquisas científicas”; e uma tendência tecnicista, “pois visa em primeiro lugar o acesso rápido aos objetos e seus respectivos registros”. Desse modo, a presente pesquisa sobre a documentação museológica do acervo documental referente aos desfiles do estilista André Lima no SPFW se relaciona tanto à tendência tecnicista, mas principalmente à tendência reflexiva, por que possui funções de pesquisa, de construção e divulgação desse conhecimento, na medida em que busca refletir tanto sobre o tratamento técnico do acervo quanto sobre os aspectos contextuais.

O foco diferenciador entre uma e outra instala-se na abordagem do objeto de museu e nas funções da documentação uma privilegiando a necessidade de compreendê-lo, desvendando e registrando detalhes [tendência reflexiva], e a outra enfatizando os aspectos administrativos onde o documentar coleções vincula-se fortemente à ideia de eficiência no seu gerenciamento [tendência tecnicista] (CERÁVOLO; TÁLAMO, 2000, p.243).

A documentação museológica do acervo documental que compõe a Seção Moda da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA tratou as informações por meio dos instrumentos de registro, recuperação e consulta da informação, que são, de acordo com Moro (1986), dossiês, numeração, marcação, fichas de classificação, catálogos e fotografias. Esses instrumentos possuem procedimentos específicos de elaboração e funções informacionais diferenciadas. Inicialmente em propostas para a identificação e localização do acervo, por meio de instrumentos documentais de acesso e recuperação da informação, para pesquisadores interessados no assunto e proporcionando investigações científicas que comuniquem o acervo, e atribuam significados que justifiquem a preservação.

CONSIDERAÇÕES

A documentação museológica do acervo documental considerou tanto as informações intrínsecas dos documentos – forma, suporte, material, técnica, elementos iconográficos – para identificar as tipologias documentais que compreendessem as especificidades do acervo documental de moda. Esta pesquisa do acervo subsidiou a elaboração do esquema classificatório que detalha os termos correspondentes aos documentos. A documentação considerou igualmente a informações extrínsecas, que contextualizam os documentos, neste caso, nos cinco primeiros desfiles do estilista André Lima no SPFW por meio da pesquisa no próprio acervo documental. As informações sobre os referidos desfiles foram pesquisadas especificamente nos documentos textuais compilados nos clippings encadernados com matérias de revistas e jornais. Foi empreendido também a relação destas informações com as demais tipologias do acervo, contextualizando e identificando as vestimentas e acessórios que foram lançados nos referidos desfiles do estilista no SPFW.

Considerando a investigação de uma dentre várias possibilidades de estudo do potencial informativo do acervo documental, neste caso, sobre desfiles de moda, foi constatado a partir da pesquisa nos clippings a identificação de reportagens sobre os estilistas, as modelos, os lançamentos das coleções, críticas positivas e negativas dos desfiles, as tendências para as estações, as cores, tecidos, as modelagens e referências da temporada; bem como o endereço dos ateliês e showrooms, o valor de roupas e acessórios, as celebridades que vestem as criações dos estilistas, os principais jornalistas de moda, além de apontarem alguns profissionais que atuam na produção de desfiles, como as top-models, o stylist, o designer de sapatos e de semi-joias, o hair stylist, o maquiador, o dj; além de empresas que patrocinam os desfiles dos estilistas. Essa é uma das potencialidades do acervo documental, pois estará de acordo com os as demandas informacionais de pesquisador.

A pesquisa que subsidiou a documentação permitiu investigar o potencial informativo do acervo e contextualizar os documentos, situando cronologicamente os desfiles do estilista no SPFW entre os anos de 2001 a 2009 e relacionando à sua produção de vestimentas, acessórios, aviamentos e amostras de tecidos e estampas presente nas demais categorias do acervo. Esta documentação museológica do acervo documental se configurou relevante primeiramente como fonte de pesquisa para a

documentação do próprio acervo documental, e também para as demais categorias de acervo citadas, considerando que a maioria das vestimentas e acessórios do acervo foram apresentadas nos desfiles do estilista no SPFW. Essas pesquisas aprofundam as informações identificadas e registradas em inventários e fichas de catalogação, ampliando os contextos sobre a obra do estilista André Lima. Logo, verifica-se um ciclo documentário que se inicia com a documentação de acervos museológicos, que gera pesquisa contextual, e essa mesma pesquisa subsidia posteriores ações de documentação.

Portanto, as ações de documentação museológica são fundamentais para o desenvolvimento das demais atividades de musealização, pois no processo de pesquisa do acervo são investigados e indicados os materiais e técnicas de produção do objeto e também seu estado de conservação, contribuindo para a o planejamento e execução de ações de conservação preventiva como a higienização dos objetos, as condições climáticas de guarda, a confecção de embalagens para o acondicionamento do acervo; bem como para as ações de comunicação a partir da interpretação e contextualização do acervo para o planejamento de exposições, ações educativas e divulgação das informações das quais os objetos são portadores.

REFERÊNCIAS

BAIA, Bernardo; CABRAL, Marcela Guedes. A documentação museológica do acervo documental do estilista paraense André Lima. **RBBB. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 12, p. 215-218, nov. 2016. ISSN 1980-6949. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/618>>.

BELLAIGUE, Mathilde. O desafio museológico. In: **Fórum de Museologia do Nordeste**, 5, 1992, Salvador. 8 p. mimeo.

BENARUSH, Michelle K. Por uma museologia do vestuário: patrimônio, memória, cultura. In: MERLO, Márcia (org.). **Memórias de Museus**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015.

BOTTALLO, Marilúcia. Diretrizes em Documentação Museológica. In: **Documentação e Conservação de Acervos Museológicos: Diretrizes**. São Paulo: Governo de São Paulo; ACAM Portinari, 2010. p.48-79.

BRAGA, João; PRADO, Luiz A. **História da Moda no Brasil: das influências às autorreferências**. 2ed. São Paulo: Disal, 2011.

BRAGA, João. **Reflexões sobre moda**, v.1. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2006.

CABRAL, Marcela G.; SANTOS, Sammya D. Moda, patrimônio e curadoria de acervos museológicos: uma perspectiva da Seção Moda da Coleção Amazoniana de Arte. In: **MODA DOCUMENTA: Museu, Memória e Design 2016**. Anais do 3º. Congresso Internacional de Memória, Design e Moda. São Paulo: Estação das Letras e Cores Editora, Ano III. v. 1, 2016, p. 538-552.

CÂNDIDO, Maria Inez. Documentação Museológica. In: **Caderno de Diretrizes Museológicas**. 2.ed. Brasília: MINC/ IPHAN/ Departamento de Museus e Centros Culturais; Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais/ Superintendência de Museus, 2006. p. 31-90.

CERAVOLO, S.M.; TÁLAMO, M.F.G.M. Tratamento e organização de informações documentárias em museus. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP**, São Paulo, 10: 241-253, 2000.

Acesso: <http://www.revistas.usp.br/revmae/article/viewFile/109390/107874>

CERÁVOLO, S.M. Tecendo interfaces teóricas e metodológicas sobre o conceito Museologia: o exercício de uma tese. In: GRANATO, Marcus et al (org.). **Museu e Museologia: Interfaces e Perspectivas**. Rio de Janeiro: MAST, 2009. MAST Colloquia; v.11. Acesso:

http://site.mast.br/hotsite_mast_colloquia/pdf/mast_colloquia_11.pdf

CHAGAS, Mário de Souza. Pesquisa Museológica. **Mast Colloquia**. Vol 7. Rio de Janeiro: Mast, 2005, p. 51-64. Disponível em:<http://www.mast.br/livros/mast_colloquia_7.pdf>.

CURY, Marília Xavier. Museu, filho de Orfeu, e Musealização. In: **ICOFOM LAM 99**. Coro (Venezuela), 1999. p.50-55. Acesso: http://network.icom.museum/fileadmin/user_upload/minisites/icofom/pdf/99.pdf

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. **Conceitos-chave de museologia**. São Paulo: ICOM-BR/ICOM/ Pinacoteca do Estado de São Paulo/ Secretaria de Estado da Cultura, 2013.

DUARTE CÂNDIDO. Manuelina M. **Gestão de museus, um desafio contemporâneo: diagnóstico museológico e planejamento**. Porto Alegre: Medianiz, 2013.

FENAJ. **Manual de Assessoria de Comunicação**. 4 ed. Brasília, 2007.

FERREZ, Helena Dodd; BIANCHINI, Maria Helena S. **Thesaurus para acervos museológicos**. Rio de Janeiro: MINC/ SPHAN/ Fundação Pró-Memória/ MHN, 1987. v.1.

GODART, Frederic. **Sociologia da Moda**. São Paulo: Senac, 2010.

GREGOROVA, Anna. A discussão da museologia como disciplina científica. **Cadernos Museológicos**. n. 3. Rio de Janeiro: Instituto do Patrimônio Cultural, 1990.

GRUBER, C.; RECH, S. R. **Intersecções entre Moda e Espetáculo: um estudo acerca do desfile de moda**. Modapalavra E-periódico, v. 04, p. 108-126, 2011.

GUARNIERI, Waldisa R. C. A interdisciplinaridade em Museologia. In: BRUNO, Maria C. O. **O ICOM – Brasil e o pensamento museológico brasileiro: documentos selecionados**. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2010. V.2.

GUARNIERI, Waldisa R. C. Conceito de Cultura e sua inter-relação com o patrimônio cultural e a preservação. In: BRUNO, Maria C. O. **O ICOM – Brasil e o pensamento museológico brasileiro: documentos selecionados**. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2010. V.2.

HANSEN, Cynthia et al. Comunicação de moda: um breve olhar sobre o desfile como ferramenta na contemporaneidade. *Vozes e Diálogo*, [S.l.], v. 11, n. 02, maio 2013. ISSN 2237-4531. Disponível em: <<http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/vd/article/view/4313>>.

HINERASKY, Daniela Aline. **Jornalismo de moda no Brasil: questionamentos da cena brasileira**. Anais INTERCOM 2006. Brasília, DF.

JULIÃO, Letícia. Pesquisa Histórica no Museu. In: **Caderno de Diretrizes Museológicas**. 2.ed. Brasília: MINC/ IPHAN/ Departamento de Museus e Centros Culturais; Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais/ Superintendência de Museus, 2006. p. 95-107.

LOGULLO, Eduardo. Vale das bonecas. In: **André Lima**. São Paulo: Cosac Naify, 2008. Coleção Moda Brasileira, v.6.

LOUREIRO, Maria Lucia de Niemeyer Matheus; LOUREIRO, José Mauro Matheus. Documento e musealização: entretecendo conceitos, **MIDAS** [Online], 1, 2013. Disponível em: <<https://midas.revues.org/78>>.

MANESCHY, Orlando Franco. Vetores e experimentações estéticas nas múltiplas Amazôniaas: por uma Coleção Amazoniana de Arte da Ufpa. In: **Amazônia, lugar da experiência**. Belém:UFPA, 2013. p.19-35.

MANESCHY, Orlando Franco. Vetores e experimentações estéticas nas múltiplas Amazôniaas: por uma Coleção Amazoniana de Arte da Ufpa. In: **Anais do 22º Encontro Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas**. Afonso Medeiros, Idanise Hamoy, (Orgs.). 1. Ed. Belém: ANPAP/PPGARTES/ICA/UFPA, 2013. p.1794-1807.

MAROEVIC, Ivo. **O papel da musealidade na preservação da memória**. In: Profa. Tereza Scheiner, disciplina Museologia 1. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2006-1.

MONTEIRO, Juliana. Diretrizes em Documentação Museológica. In: **Documentação e Conservação de Acervos Museológicos: Diretrizes**. São Paulo: Governo de São Paulo; ACAM Portinari, 2010. p.30-44.

MORO, Fernanda Camargo. **Museu: Aquisição-Documentação**. Rio de Janeiro: Livraria Eça Editora, 1986.

MUSEU DE ARTE BRASILEIRA DA FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO (MAB FAAP). **Inventário do acervo André Lima**, 2016.

MUSEU DE ARTE DO RIO (MAR). **Banco de dados do acervo**, 2016.

NOROGRANDO, Rafaela. Panorama dos museus de indumentária na Europa e Américas e uma reflexão antropológica. In: MERLO, Márcia (org.). **Museus e Moda: Acervos, metodologias e processos curatoriais**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016. p.23-36.

PADILHA, Renata Cardozo. **Documentação Museológica e Gestão de Acervo**. Florianópolis: FCC, 2014. Coleção Estudos Museológicos, v.2.

POULOT, Dominique. **Museus e museologia**. Tradução Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autentica Ed., 2013. (Coleção ensaio geral).

REIS, Claudia Barbosa. **A Pesquisa Museológica no Museu Casa de Rui Barbosa**. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2010. Disponível em:

<http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/artigos/oz/FCRB_ClaudiaBarbosaReis_A_pesquisa_museologica_no_museu_casa_de_RuiBarbosa.pdf>.

SANTOS, Fausto H. **Metodologia Aplicada em Museus**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2000.

SOFKA, Vinos. A pesquisa no Museu e sobre o Museu. Tradução de Tereza Scheiner. In: **Museologia e Patrimônio** - vol.II. no 1 - jan/jun de 2009. P.79-84.

SOUZA, Yorrana P. Maia. **Cartografia de Si**: territórios particulares e compartilhados do processo de criação do estilista André Lima. Dissertação (Mestrado em Comunicação, Linguagens e Cultura) – Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, 2013.

SOUZA, Yorrana P. M.; PINHEIRO, Susanne. D. Do Ateliê ao Museu: Reflexões sobre os documentos de processo no acervo do estilista paraense André Lima. In: **12º Colóquio De Moda**, 2016, João Pessoa. Anais Colóquio De Moda, 2016.

STALLYBRASS, P. **O casaco de Marx**: roupa, memória e dor. Tradução de Tomaz Tadeu. 4ªed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

STRÁNSKÝ, Zbynek Z. Museologia - ciência ou apenas trabalho prático? (1980). **Revista Museologia e Patrimônio**, v.1, n.1, 2008, p.101-105.

SVENDSEN, Lars. **Moda: uma filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI (UAM). **Catálogo de peças André Lima**, 2014.

VILASECA, Estel. **Como fazer um desfile de moda**. São Paulo: Senac, 2010.